

AS CASAS DE PENHORES

O ministro do Trabalho mandou proceder ao estudo das condições em que as casas de penhores estão exercendo o seu negócio e da maneira como as casas congêneres do governo poderão desenvolver-se a fim de, pela concorrência, pôr freio à desmedida usura dos prestamistas.

As casas de penhores que se intitulam empresas de auxílio aos pobres, são uns verdadeiros sorvedouros da miséria. As condições em que o negócio dos penhoristas se exerce são sobejamente conhecido por todos nós que, vivendo apenas do minúsculo salário, temos de dar de comer a numerosas bocas que em casa reclamam pão.

Faz-se com a situação angustiosa dos que nessas casas procuram um momento de alívio uma especulação brutal, revoltante, que só uma sociedade iníqua como esta em que nós vivemos pode sancionar com as suas leis tão suaves e leves para os ladrões.

O roubo é desenfreado e só suportável pelos desgraçados que do infame penhorista têm de valer-se. Desde a maneira desdenhosa, ofensiva, como é tratado o cliente que o enriquece à infima quantia que em regra se oferece por objectos valiosos, tudo é repugnante na casa de penhores.

A grande especulação que se torna num verdadeiro encargo para o público é o juro exagerado, esmagador, que os senhores prestamistas retiram das miserias quantias que emprestam. O juro que os penhoristas arrancam é superior à importância do empréstimo. Por cada dez escudos cobram o juro anual de doze, ou seja 120% ao ano. Há mesmo casas que já fazem um juro de 15% 180% ao ano, isto é, cobram-se por ano, por cada dez escudos que emprestam, de 18 escudos de juro.

Há países onde o empréstimo sobre penhores se faz dum maneira mais decente e aceitável. Existem casas municipais, ou do próprio Estado, que por um juro modestíssimo emprestam quantias superiores às que as empresas particulares facultam. Desta forma conseguem os poderes públicos obrigar os prestamistas a ser mais generosos.

Também existem em Lisboa as casas de crédito popular que se destinavam, ao fundar-se, a fazer uma concorrência tal às casas de penhores que as obrigasse a dominar os seus impetos de rapina. Porém, a especulação prossegue e os penhoristas não se incomodam com a existência das casas do governo. Estas não lhes podem fazer concorrência porque são poucas e porque as que existem não são dirigidas por técnicos. A única vantagem que oferecem é a do juro módico, porém as quantias que oferecem a medo, por desconhecimento de *métier*, são muitas vezes inferiores às que os prestamistas cedem. Os leilões são mais frequentes e o prazo concedido para o atraso nos juros é curtíssimo.

Por isso os usuários se encontram à vontade, espalhados profusamente por toda a parte. E desgraçado que lhes cai nas garras deixam-lhes ficar lá a pele.

As disposições que examam nas cautelas de penhor, se dão vantagens ao cliente, nunca são cumpridas. Há, sobretudo, uma disposição — a de se indemnizar o cliente quando os seus objectos são, por atraso nos juros, vendidos em leilão que nunca é cumprida. Realizam, assim, esses cavalheiros sem escrúpulos que se dedicam a "auxiliar o cliente" um verdadeiro roubo. O cliente fica sem o objecto empenhado, que vale quase sempre cinco ou seis vezes mais do que a quantia emprestada, e sem a indemnização que o penhorista ardilosamente promete no contrato que faz.

Seria difícil atenuar o odioso que existe nas transacções de empréstimos sobre penhores? Se bem que o actual ministro do Trabalho dirija agora para o problema a sua atenção, duvidamos que alguma coisa de prático e em defesa dos roubados venha a realizar.

A fome e os polícias

Pelas 11 horas de ontem apareceu na rua do Arco do Limoeiro um operário estomacado. Tendo-se dirigido a um polícia e a um cabo, estes não lhe ligaram importância, pelo que várias mulheres que moram no prédio do Carrasco, indignadas com o procedimento dos polícias, se sublevaram para lhe pagar o almoço.

Se se tratasse de espediar, não existiriam dúvidas para qualquer polícia.

OS ACIDENTES DO TRABALHO

E' nos marítimos e na construção civil que os desastres são mais graves e numerosos. — As deficiências do tribunal e da lei Vantagens da obrigatoriedade do seguro

Uma estatística de sofrimento: em Lisboa dão-se por ano, 7.000 desastres no trabalho. Entre estas 7.000 vítimas, todos eles são operários, nem um só para amostra destes moralizadores burgueses que só sabem chamar prejuízos aos trabalhadores e que, de certo, consideram o trabalho útil uma coisa destituida, uma espécie de mandrá. Os desastres mais graves e mais numerosos dão-se em primeiro lugar nos marítimos, a seguir na construção civil e depois nos metalúrgicos. Um acidente de trabalho entre os marítimos é quase sempre a morte. Quedas nos porões, fregueses que se desfazem, fardos, caixas ou outras espécies de volumes que se abatem inopinadamente e matam aqueles que atingem. O acidente de trabalho nos marítimos quando não dá a morte, deixa o atingido inutilizado, completa ou parcialmente, por toda a sua vida.

Na construção civil os desastres produzem-se muitas vezes, por quedas de andaimes e abutimentos de barreiras. Abre-se aqui um parêntese para fazer sentir aos operários da construção civil que devem defender melhor a sua vida. A cada vez que se andaime, sem as condições de segurança requeridas. Alguns operários murmuram, com despreendimento, «isto está firme, não cai» quando no fundo pensam, exactamente, o contrário. A morte, torna-se algumas vezes, o ponto final trágico dessa temeridade.

Menores inutilizados aos 12 anos!

Cerrado o parêntese, recordamos que nos metalúrgicos o desastre é frequentemente a mutilação, quase sempre a amputação de dedos.

Os menores e muitos deles de 12 anos, também contribuem para o número de 7.000 sinistrados, que a Lisboa das fábricas e oficinas anualmente assegura. Esses menores trabalham por uma tuta e meia, junto a máquinas que oferecem grandes perigos e não têm o conveniente resguardo. A lei que regula o trabalho dos menores proíbe que entrem nas fábricas antes dos 14 anos. Acima dessa disposição do Estado, há uma lei de humanidade que deve existir em nós, que deve contribuir para que aos 12 anos uma criança não fique inutilizada para a vida normal.

Não fazemos romance: ainda há pouco uma criança de 12 anos inutilizou, irremediavelmente.

O prédio da morte

Aquele prédio da rua Correia Teles que, devido à ganância dos «gatoeiros», arrastou para a morte 4 operários, ainda continua dando que falar.

A impunidade de que gosam os autores destes crimes, permitiu que os mesmos «gatoeiros» persistissem em pretender elevar o frágil edifício, o que deu lugar em Março deste ano, a uma nova derrocada. Interviu a Câmara, ordenando que fossem abatas as empenas para evitar terceiro desastre.

A ordem foi executada com tal lentidão que, ultimamente o tempo antecipou-se, provocando terceira derrocada. A pesar-disso, parte do prédio ainda se não foi abata, ficando convertido numa ameaça de mais vítimas, dum desastre talvez mais grave ainda do que o primeiro.

Naguelas ruínas que uma noite de chuva fazem desabar, habita uma dolorosa população de vagabundos e de mendigos, que, na esperança de abrigo, não recuam perante a morte quase certa.

A Câmara Municipal ainda espera pela quarta e última derrocada para fazer cumprir a ordem de abater o que ficou do prédio? E já pensou quantas vidas pode custar a sua negligência?

Crime horrível de um industrial alemão

Angerstein matou todos os seus criados em número de oito, lançando depois fogo à casa para encobrir vestígios de crime.

«Matei-os a todos os oito». — Foi nestes termos que o director da fábrica Angerstein pôs a polícia na verdadeira pista acerca do assassínio dos oito criados e contra-ditos mortos na sua casa.

Angerstein tinha dito na véspera que 25 bandidos armados tinham entrado em sua casa e lhe tinham matado os criados para roubar a importância destinada ao pagamento dos seus empregados.

Angerstein acabou por confessar ser ele o autor da carnificina e o incendiário da própria casa.

E' convicção da polícia de que o criminoso, por falta de dinheiro, se serviu da morte dos seus empregados para obter o dinheiro necessário para a sua situação financeira.

A reacção na Bolívia

O governo da Bolívia, que já mostrou ao subir ao poder que está à altura dum governo civilizado, continue na sua tarefa de reacção.

Tinha começado a manifestar-se a propaganda revolucionária em La Paz e em outras localidades, mas o governo boliviano sentiu-se incomodado perante esse perigo e decidiu pôr na ordem do dia o desterro e o cárcere.

Vários camaradas conhecidos foram desterrados para o Rio Cajones, uma afastada comarca onde reinam as doenças epidémicas e onde a vida dos desterrados não é longa.

O governo da Bolívia engana-se, se quer destruir com o terror o movimento operário, porque todos os governos que tentam fazer-lo, têm cedo o tarde, mordido o pó da estrada.

diavelmente, um braço num desastre na fábrica Matinha, ali ao Poço do Bispo. Que bela página de humanidade e de justiça o proletariado escreveria no dia em que, pelo seu esforço, salvar-se os menores de tão incruenta e perigosa exploração! Vejamos agora o funcionamento do Tribunal de Acidentes de Trabalho. Constatamos a impressão desagradável que as suas instalações tam pífias e acanhadas produzem. Não possui um gabinete para exames médicos: estes chegam a ser feitos na própria sala das audiências!

O tribunal precisava permanentemente dum advogado e dum médico

Acontece que os sinistrados recebem alta dos postos médicos das companhias de seguros, sem estarem completamente curados. As queixas, nesse sentido são inúmeras. O tribunal para constatar a veracidade delas e providenciar precisava dum médico permanente. E podia-o ter, sem encargos: bastava que fosse dada tal incumbência ao sub-delegado de saúde da área.

Os processos sofrem por vezes longas demoras nas mãos dos advogados officiosos. Como evitar esse inconveniente? Bastaria que o tribunal tivesse um advogado permanente. E podia-o ter sem lhe custar dinheiro: nomear-se-ia para esse lugar, o delegado do ministério público.

Dois pontos de capital importância são ainda a modificação da lei no que se refere às pensões e a falta de obrigatoriedade do seguro. Quanto às pensões estas ainda são reguladas, para o estabelecimento de percentagens, pelo salário anual de 700 escudos. Esta verba decretada em 1919, já era deficitária em 1921; tornou-se irrisória a pensão. O que seria preciso fazer? Abolir a fixação dessas verbas sempre sujeitas a contingências.

Grande número de operários atingidos por desastres no trabalho, não recebem os subsídios nem as pensões a que têm direito, por os seus patrões além de não os segurarem em nenhuma companhia, não darem garantias financeiras. Tudo se remedia desde que o seguro fosse obrigatório. Enquanto tal não suceder haverá muitos operários inutilizados para toda a vida ficando-lhes, como único recurso, a mendicância.

CONFERÊNCIAS

Construção de casas económicas

Promovida pelo Sindicato Unico da C. Civil, realiza-se hoje no Salão do mesmo sindicato, uma conferência sobre «Construção de casas económicas», sendo orador o tenente-coronel sr. Velho da Palma.

E' de esperar que o operariado da C. Civil em especial, acorra a esta conferência, pelo que ela interessa a indústria e ao momento que passa.

Cultura Socialista

Hoje, pelas 21 horas, no Centro Socialista de Lisboa, o professor sr. Ladislau Batalha realiza a sua lição do curso de Cultura Socialista.

Transformações sociais

O socialista Martins Santareno vai realizar, brevemente, no Centro Socialista de Lisboa, uma conferência de resposta à do dr. sr. Brito Camacho, sobre transformações sociais.

No paraíso da América

Caíu recentemente desmaiada num carro nas ruas da cidade de Oakland, Califórnia, a viúva H. Giotz, que conduzida ao hospital declarou, depois de recuperar os sentidos, que havia muitas semanas que procurava infrutiferamente trabalho por toda a parte e que por esse motivo já há três dias nada comia.

E sucede isto num país onde há bandidos que têm de rendimento por hora importâncias que seriam suficientes para sustentar uma pessoa durante alguns anos!

INSTRUÇÃO

Escola Primária Superior «Ribeiro Sanches» — De 22 a 27 do corrente aceitam-se na secretaria desta escola, requerimentos dos candidatos ao exame de admissão à matrícula do primeiro ano, realizando-se os exames em 7 de Janeiro próximo.

Escola Primária Superior de D. Antonio da Costa — Na secretaria desta escola, recebem-se requerimentos para exame de admissão ao primeiro ano do curso.

Escola Normal Primária de Lisboa — As provas escritas dos exames de admissão à Escola Primária Superior João de Barros, realizam-se no dia 27 do corrente, às 10 horas.

Uma comunicação da Aliança Libertária Argentina

Comunica-nos a Aliança Libertária Argentina que foram expulsas as agrupações «O Trabalho», «Luís Michel», «Pedro Górriz», «A Rocha» e «Agbert Loumelly» que dela faziam parte.

Motivou essa medida as manifestações nitidamente favoráveis feitas pelas agremiações irredidas, à Internacional Sindical Vermelha e ao Partido Comunista. Dentro delas distinguiram-se no seu apoio as organizações bolchevistas, García Tomás, A. Gonçalves e M. Barrajou.

«El Libertario» que é o órgão da Aliança Libertária está ameaçado de cair nas mãos das agrupações irredidas que para tal contam com o auxílio do Partido Comunista.

O inquérito de A BATALHA

Continuamos a publicar as respostas que ao inquérito de A Batalha sobre a crise de trabalho, nos chegam de todos os pontos do país.

Trabalhadores Rurais de Souzel

Os trabalhadores Rurais de Souzel, reunidos em sessão pública, resolveram responder-nos o seguinte:

Trabalhos por conta do Estado:

1.º Uma linha férrea de Estremoz a Portalegre, cujas terraplanagens se encontram feitas até Souzel.

2.º Reparação das seguintes estradas que se encontram num estado vergonhoso: de Estremoz a Souzel, de Souzel à Fronteira, de Souzel a Casa Branca.

Trabalhos por conta do município:

1.º Acabamento da estrada que vai de Souzel à estrada de Aviz à Fronteira e a de Souzel a Santo Amaro, e outra junto a esta vila da fonte do concelho ao convento.

2.º Reparação e calcetamento das ruas da vila.

3.º Construção dum lavadouro, há muito delineado.

4.º Reparação de nascentes e abertura de outras.

5.º Acabamento de uma praça de comércio.

Trabalhos agrícolas:

1.º Obrigar os proprietários a cultivar muitas terras que há 10 e 15 anos se encontram incultas, e que são de primeira classe para cereais; e outras que são boas para feijão, batata e hortaliça.

2.º Aproveitamento das minas de águas para regas.

3.º Cedência aos trabalhadores de terras incultas que há nas serras, onde se fariam plantações de oliveiras, sendo os trabalhos dirigidos pela Associação dos Trabalhadores Rurais de Souzel.

Rurais de Vila Franca de Xira

A comissão de melhoramentos da Associação dos Trabalhadores Rurais de Vila Franca de Xira, resolveu responder o seguinte ao inquérito de A Batalha:

Trabalhos por conta do Estado:

1.º Reparação das estradas que se encontram intransitáveis.

2.º Construção da ponte sobre o Tejo, dando o Ministério do Comércio a concessão desse trabalho a uma empresa particular que se propõe fazê-lo.

Trabalhos por conta do município:

1.º Construção dum bairro operário, visto a Câmara já ter adquirido o terreno para esse fim.

2.º Edificação do mercado agrícola e de outro para peixe, visto o que existe não oferecer condições higiénicas.

Trabalhos agrícolas:

1.º Aproveitamento de dez mil hectares de terreno que se encontra nas Lezírias e que dariam 18.000 moios de trigo.

2.º Aproveitar 300 hectares de terreno que se podem roubar ao rio, desde que se façam trabalhos de vedação e que dariam mais 600 moios de géneros.

3.º Aproveitamento das águas para regas.

R. I. P.

REGO CHAVES

O sr. Francisco Rego Chaves, Alto Comissário em Angola, pediu a sua demissão — último recurso — que resta a uma pessoa que sabe que uma demissão lhe vai ser imposta.

Numa desgraçada entrevista publicada no *Diário de Lisboa*, o homem que retirou dos cofres públicos mais de um milhão de libras que deu aos amigos, chorava pitanga demonstrando que estava muito sentido por ninguém lhe ligar importância.

E, assim, foi realmente. Ninguém lhe ligou importância. Esse pobre diabo julgava que as patifarias que aqui relatamos, por não terem tido repercussão oficial — pois pretendiam os políticos evitar um escândalo que teria de levá-lo muito longe — lhe continuariam a conceder uma consideração sincera. Coitado! Não reparava sequer que era um homem «queimado».

Não é impunemente que se prova publicamente que um homem é gatuno — e tem ligação com empresas financeiras ou coloniais.

Esse Rego Chaves é tam pobre de espírito que, na aludida entrevista não teve medo de confessar que se empenhava em salvar com o auxílio do Estado uma empresa colonial e que este, depois de tudo prometer, a tudo faltava, deixando-o comprometido perante a tal empresa.

Pobre Alto Comissário!... Pobre Alto Comissário!...

Os falsificadores

Começaram manifestando-se no concelho de Seixal várias doenças que assumiam um carácter epidémico. O delegado do governo, mal teve conhecimento do facto, mandou proceder a uma fiscalização rigorosa dos leites. E acertou: foram logo apanhados seis indivíduos com leite falsificado, um deles com dupla falsificação. E são estes envenenadores pertencentes às tais decantadas forças vivas que querem governar o país.

Devia ser uma coisa deliciosa, a ditadura de mixórdios. Não escapava, com vida, um único consumidor...

Os terrenos incultos deveriam ser entregues à Associação dos Rurais, que auxilia pelo governo em crédito, e em máquinas e sementes, os poderia cultivar.

Em Ferreira do Zêzere

De Aguas Belas—Ferreira do Zêzere—recebemos a seguinte resposta individual:

Não devemos ficar silenciosos perante o importante inquérito da Batalha, e apesar de aqui não haver colectividades operárias, eu vou resumir o que de urgente necessidade há para fazer neste concelho.

Trabalhos por conta do Estado:

1.º Reparação das estradas, especialmente a n.º 56, e na parte compreendida na freguesia de Aguas Belas, que é marginalizada por muito povo, e uma das de maior trânsito no país, e que se encontra num estado deplorável.

2.º O acabamento das escolas principais há anos, e que se estão a derruir.

3.º Impõe-se uma linha férrea já estudada, devendo sair do Entroncamento, ou Lamasrós, com destino a Gouveia, devendo deslizar desta um ramal para a Certã.

4.º Fazer a projectada ponte no rio Zêzere que conduz a Vila de Rei, pois que, da sede deste concelho, já tem uma estrada a macadam, até a margem do dito rio e onde a ponte deve ser feita, obra esta de grande valor nacional, especialmente para os referidos concelhos de Ferreira do Zêzere e Vila de Rei.

Obras por conta da Câmara:

Fazer na praça de Ferreira do Zêzere micróscopios e retretes, coisa que lá não existe, e cuja falta se faz sentir.—Luís Alves.

Trabalhadores rurais de Cabeção

Os trabalhadores rurais de Cabeção reuniram para apreciar o inquérito de A Batalha, resolvendo responder o seguinte:

Trabalhos por conta do Estado:

1.º Reparação de 5 quilómetros da estrada que vai de Cabeção à estação do caminho de ferro.

2.º Construir estradas para Pavia, Mora, Montargil e Aviz, para Pavia, 9 quilómetros; para Mora, 9; Montargil, 20; Aviz, 20.

Trabalhos por conta do município:

1.º Construção dum lavadouro público, pois o que havia foi vendido em hasta pública por 3.500 escudos.

2.º Calcetamento das ruas da vila.

Trabalhos agrícolas:

1.º Aproveitamento dos terrenos de Zebro e Zebriño, pertencentes ao duque do Cadaval, que se encontram incultos, prejudicando o mato o montado de cortiça, que dá 125.000 arrobas de 10 em 10 anos. Nesses terrenos podia-se cultivar pão, feijão, arroz, melancias, melão, etc.

2.º Obrigar o sr. João Lopes Aleixo, milionário, que tem dinheiro nos bancos e não o emprega na agricultura, a cultivar as 42 herdades que possui. Obrigar a outro tanto os proprietários António Oodinho Lopes, Luís Vieira da Silva, Estevam Barata, Francisco Teles Varela, que possuem terrenos incultos.

3.º Obrigar o sr. João Lopes Aleixo, milionário, que tem dinheiro nos bancos e não o emprega na agricultura, a cultivar as 42 herdades que possui. Obrigar a outro tanto os proprietários António Oodinho Lopes, Luís Vieira da Silva, Estevam Barata, Francisco Teles Varela, que possuem terrenos incultos.

4.º Obrigar o sr. João Lopes Aleixo, milionário, que tem dinheiro nos bancos e não o emprega na agricultura, a cultivar as 42 herdades que possui. Obrigar a outro tanto os proprietários António Oodinho Lopes, Luís Vieira da Silva, Estevam Barata, Francisco Teles Varela, que possuem terrenos incultos.

5.º Obrigar o sr. João Lopes Aleixo, milionário, que tem dinheiro nos bancos e não o emprega na agricultura, a cultivar as 42 herdades que possui. Obrigar a outro tanto os proprietários António Oodinho Lopes, Luís Vieira da Silva, Estevam Barata, Francisco Teles Varela, que possuem terrenos incultos.

6.º Obrigar o sr. João Lopes Aleixo, milionário, que tem dinheiro nos bancos e não o emprega na agricultura, a cultivar as 42 herdades que possui. Obrigar a outro tanto os proprietários António Oodinho Lopes, Luís Vieira da Silva, Estevam Barata, Francisco Teles Varela, que possuem terrenos incultos.

7.º Obrigar o sr. João Lopes Aleixo, milionário, que tem dinheiro nos bancos e não o emprega na agricultura, a cultivar as 42 herdades que possui. Obrigar a outro tanto os proprietários António Oodinho Lopes, Luís Vieira da Silva, Estevam Barata, Francisco Teles Varela, que possuem terrenos incultos.

8.º Obrigar o sr. João Lopes Aleixo, milionário, que tem dinheiro nos bancos e não o emprega na agricultura, a cultivar as 42 herdades que possui. Obrigar a outro tanto os proprietários António Oodinho Lopes, Luís Vieira da Silva, Estevam Barata, Francisco Teles Varela, que possuem terrenos incultos.

9.º Obrigar o sr. João Lopes Aleixo, milionário, que tem dinheiro nos bancos e não o emprega na agricultura, a cultivar as 42 herdades que possui. Obrigar a outro tanto os proprietários António Oodinho Lopes, Luís Vieira da Silva, Estevam Barata, Francisco Teles Varela, que possuem terrenos incultos.

10.º Obrigar o sr. João Lopes Aleixo, milionário, que tem dinheiro nos bancos e não o emprega na agricultura, a cultivar as 42 herdades que possui. Obrigar a outro tanto os proprietários António Oodinho Lopes, Luís Vieira da Silva, Estevam Barata, Francisco Teles Varela, que possuem terrenos incultos.

11.º Obrigar o sr. João Lopes Aleixo, milionário, que tem dinheiro nos bancos e não o emprega na agricultura, a cultivar as 42 herdades que possui. Obrigar a outro tanto os proprietários António Oodinho Lopes, Luís Vieira da Silva, Estevam Barata, Francisco Teles Varela, que possuem terrenos incultos.

12.º Obrigar o sr. João Lopes Aleixo, milionário, que tem dinheiro nos bancos e não o emprega na agricultura, a cultivar as 42 herdades que possui. Obrigar a outro tanto os proprietários António Oodinho Lopes, Luís Vieira da Silva, Estevam Barata, Francisco Teles Varela, que possuem terrenos incultos.

13.º Obrigar o sr. João Lopes Aleixo, milionário, que tem dinheiro nos bancos e não o emprega na agricultura, a cultivar as 42 herdades que possui. Obrigar a outro tanto os proprietários António Oodinho Lopes, Luís Vieira da Silva, Estevam Barata, Francisco Teles Varela, que possuem terrenos incultos.

14.º Obrigar o sr. João Lopes Aleixo, milionário, que tem dinheiro nos bancos e não o emprega na agricultura, a cultivar as 42 herdades que possui. Obrigar a outro tanto os proprietários António Oodinho Lopes, Luís Vieira da Silva, Estevam Barata, Francisco Teles Varela, que possuem terrenos incultos.

15.º Obrigar o sr. João Lopes Aleixo, milionário, que tem dinheiro nos bancos e não o emprega na agricultura, a cultivar as 42 herdades que possui. Obrigar a outro tanto os proprietários António Oodinho Lopes, Luís Vieira da Silva, Estevam Barata, Francisco Teles Varela, que possuem terrenos incultos.

16.º Obrigar o sr. João Lopes Aleixo, milionário, que tem dinheiro nos bancos e não o emprega na agricultura, a cultivar as 42 herdades que possui. Obrigar a outro tanto os proprietários António Oodinho Lopes, Luís Vieira da Silva, Estevam Barata, Francisco Teles Varela, que possuem terrenos incultos.

17.º Obrigar o sr. João Lopes Aleixo, milionário, que tem dinheiro nos bancos e não o emprega na agricultura, a cultivar as 42 herdades que possui. Obrigar a outro tanto os proprietários António Oodinho Lopes, Luís Vieira da Silva, Estevam Barata, Francisco Teles Varela, que possuem terrenos incultos.

18.º Obrigar o sr. João Lopes Aleixo, milionário, que tem dinheiro nos bancos e não o emprega na agricultura, a cultivar as 42 herdades que possui. Obrigar a outro tanto os proprietários António Oodinho Lopes, Luís Vieira da Silva, Estevam Barata, Francisco Teles Varela, que possuem terrenos incultos.

19.º Obrigar o sr. João Lopes Aleixo, milionário, que tem dinheiro nos bancos e não o emprega na agricultura, a cultivar as 42 herdades que possui. Obrigar a outro tanto os proprietários António Oodinho Lopes, Luís Vieira da Silva, Estevam Barata, Francisco Teles Varela, que possuem terrenos incultos.

20.º Obrigar o sr. João Lopes Aleixo, milionário, que tem dinheiro nos bancos e não o emprega na agricultura, a cultivar as 42 herdades que possui. Obrigar a outro tanto os proprietários António Oodinho Lopes, Luís Vieira da Silva, Estevam Barata, Francisco Teles Varela, que possuem terrenos incultos.

21.º Obrigar o sr. João Lopes Aleixo, milionário, que tem dinheiro nos bancos e não o emprega na agricultura, a cultivar as 42 herdades que possui. Obrigar a outro tanto os proprietários António Oodinho Lopes, Luís Vieira da Silva, Estevam Barata, Francisco Teles Varela, que possuem terrenos incultos.

22.º Obrigar o sr. João Lopes Aleixo, milionário, que tem dinheiro nos bancos e não o emprega na agricultura, a cultivar as 42 herdades que possui. Obrigar a outro tanto os proprietários António Oodinho Lopes, Luís Vieira da Silva, Estevam Barata, Francisco Teles Varela, que possuem terrenos incultos.

23.º Obrigar o sr. João Lopes Aleixo, milionário, que tem dinheiro nos bancos e não o emprega na agricultura, a cultivar as 42 herdades que possui. Obrigar a outro tanto os proprietários António Oodinho Lopes, Luís Vieira da Silva, Estevam Barata, Francisco Teles Varela, que possuem terrenos incultos.

24.º Obrigar o sr. João Lopes Aleixo, milionário, que tem dinheiro nos bancos e não o emprega na agricultura, a cultivar as 42 herdades que possui. Obrigar a outro tanto os proprietários António Oodinho Lopes, Luís Vieira da Silva, Estevam Barata, Francisco Teles Varela, que possuem terrenos incultos.

25.º Obrigar o sr. João Lopes Aleixo, milionário, que tem dinheiro nos bancos e não o emprega na agricultura, a cultivar as 42 herdades que possui. Obrigar a outro tanto os proprietários António Oodinho Lopes, Luís Vieira da Silva, Estevam Barata, Francisco Teles Varela, que possuem terrenos incultos.

Excursões escolares

Continuando na obra de desvelo

A educação moral na família

A responsabilidade dos pais

A sugestibilidade das crianças ou o poder do exemplo

10—O mal e o remédio estão em nós

Estas censuras, pois, proferimo-las de boa ou de má-fé, mas elas afastam lamentavelmente aqueles que as formulam da verdadeira fonte do mal que está nêles: nunca, sinceramente, dizemos o nosso *mea culpa*! Seja ela qual for, digamos-lhe lealmente, corajosamente, que nunca é demasiadamente tarde para proceder bem.

Vêr o mal onde ele está, sobretudo quando está em nós, é a primeira e grande dificuldade a vencer.

Já repararam que a maior parte das pequenas misérias que acabamos de passar em revista as deixamos reinar no nosso lar, sem as combater como conviria?

Enquanto ouvimos estranhos ou olhares indiscretos não podem surpreendê-las, elas são objecto duma espécie de tolerância recíproca; são as pequenas crueldades morais que nada chocam em família, e sobre as quais se deita, à pressa, um véo de discreção quando a visita aparece.

Aqui está o mal.

Qual o remédio? Não fazermos cousa alguma, não dizermos cousa alguma na nossa casa, sob o ponto de vista da educação, das maneiras, dos gestos, da linguagem, que não possa ser vista e ouvida de fora.

Comportemo-nos, dentro das nossas casas, como se elas fossem paredes de vidro claras e transparentes.

Mas as paredes não são de vidro transparente. A casa é fechada, e ainda bem. O conforto material é aí aumentado pela satisfação de estarem, com a família, isolados da sociedade. É necessário, para a nossa independência, para a nossa liberdade, que, durante uma parte do tempo, não sejamos vistos nem ouvidos pelos «outros». É indispensável para o nosso repouso e para a nossa segurança que seja inviolável o nosso domicílio, a nossa casa, na qual, por mais humildes que sejamos, somos reis.

Eu mudo, pois, a fórmula, e digo: Comportemo-nos, dentro das paredes opacas das nossas casas, como se reinasse dia claro nas nossas almas.

Há poucas almas em que reine dia claro; mas entre noite negra e a grande luz, há milhares de graus intermediários que simbolizam o estado das consciências humanas.

É preciso aumentar a luz interior; é o único meio de vermos o mal em nós e de o repelirmos como o nosso pior inimigo.

O mal está em nós. Muitos não o acreditam. A nossa natureza leva-nos a negá-lo; o nosso orgulho profere-nos o de averiguar.

De que se trata, em resumo? De proceder um pouco melhor hoje para com os nossos filhos, do que os nossos pais procederam ontem para conosco.

Num sentido, nós fomos vítimas, como os nossos filhos o são: vítimas da hereditariedade.

As semelhanças físicas das crianças com os pais não são geralmente senão a confirmação exterior de semelhanças intelectuais e morais profundas.

E depois de termos criado as crianças à nossa imagem, educamo-las à nossa maneira de ser.

Continuamo-nos, revemo-nos, revivemos nelas. E, no fundo, se quizermos interrogar-nos um instante, constatamos que não desejamos muito ver os nossos filhos muito diferentes de nós. Desejamo-lhes mais bens materiais e passageiros do que aqueles que nós mesmos obtivemos da Fortuna, mas não pomos ardor algum nos desejos de os vermos melhor educados, ou, se quizerem, mais verdadeiramente esclarecidos do que nós somos. Certamente, educamo-nos por lhes dar instrução para que ela possa assegurar-lhes o êxito ou apenas meios de existência mais fáceis.

Ora este cuidado utilitário da instrução, está em primeiro lugar, nos espíritos, do que o do progresso moral, o do melhoramento do carácter, dos sentimentos e da conduta.

A ambição dos pais a respeito dos filhos visa demasiadamente os bens materiais e muito pouco a elevação da vida moral.

LEDE E PROPAGAI

O SUPLEMENTO DE "A BATALHA"

as excursões escolares com crianças. As excursões são muito úteis e devem-se proporcionar o mais possível, como um elemento de educação, mas pondo de parte o aspecto didáctico, de instrução directamente fornecida em explicações... que ninguém ouve. E tratando-se de crianças, as melhores são aquelas em que os escolares tomem um bom banho de ar puro, brinquem, joguem, cantem, merendem... e não ouçam o sr. professor a fazer-lhes uma prelecção sobre as nossas glórias, as nossas belezas artísticas e naturais, a zoologia ou a botânica.

Oh, sr. Alexandre Ferreira e srs. pedagogos! Livrem as crianças dos discursos e das preleções e deixem-nas correr e saltar! É possível que os pedagogos me

PELO SUL E SUESTE

As tropelias de um director-interino

O que se está passando nos Caminhos de Ferro do Estado, seria cómico se não prejudicasse os inúmeros ferroviários que têm a desdita de trabalhar sob os ordens do sr. Vasco Lupi.

Autoritário e retrogrado implanta no seu serviço um regime de excepção a pretexto dum atraso de serviços que ele próprio provoca com as suas ordens absurdas.

Aproveitando a ausência do director, actual ministro do Comércio, vinga-se no pessoal que em tempos demonstrou ao mesmo director que eram funcionários dos caminhos de ferro e não empregados nos armazéns de vinhos do sr. Lupi, não sendo portanto justo que trabalhassem mais horas que os seus colegas doutros serviços. Reacionário por temperamento e por índole, o bemquisto força-viva-chefe, faz política no seu cargo provocando o caos no serviço, porventura na proposta intenção de pôr em cheque os que não são da cor.

No sábado passado houve ordem para não se fazer a hora a mais, não se sabendo se continuaria ou não a fazer-se, no entanto uma parte do pessoal não aceitou como boa tal decisão; ou era revogada de vez semelhante arbitrariedade praticada pelo sr. Lupi ou então por conta-gotas não estava disposto a suportá-la, mas cre-se que foi isso devido a uma visita que ali fez o ministro do Comércio que parece não está satisfeito com a resolução do referido sr. Vasco Lupi.

A revolução na Rússia em 1915
Vereis todos os preparativos na
Grande Noite?
HOJE—Teatro Apolo—HOJE

A prisão de comerciantes

Foram aliciados os «forças-vivas» que pretendiam encarecer o sabão

Como acontece aos peixes graúdos que, apanhados numa rede, encontram forma de a furar, os 17 comerciantes que haviam sido presos por enviarem para a província telegramas, mandando encarecer o sabão, encontraram também uma saída no artigo 276 do Código Penal, previsto pelo artigo 1.º da lei 922, de 30 de Dezembro de 1915—lei dos assambarcadores.

E, assim, foram os ditos «forças-vivas» aliciados no tribunal dos Assambarcadores, onde deverão responder em breve.

As fianças foram estabelecidas entre 5 e 40 contos e depositadas na Caixa Geral dos Depósitos.

Julgamentos

Realiza-se a 12 de Janeiro o do ourives Fraga

No dia 12 do próximo mês de Janeiro, deve responder, no tribunal da Boa-Hora, o ourives Antonio Fraga, estabelecido na rua da Palma, autor da morte de seu cunhado José de Paiva, caso que se deu há meses no Jardim Constantino.

A acusação está a cargo do dr. sr. Cunha e Costa e a defesa entregue ao dr. sr. Amâncio de Alpoim.

Rendimentos dos operários

Depois de receber os primeiros socorros no posto da Cruz Vermelha no Terreiro do Paço, recolheu à enfermaria de S. Francisco, do Hospital de S. José, em estado grave, José Fernandes, de 39 anos, natural de Abrantes e morador na calçada de S. João da Praça, 95, 3.º, estavador, que caiu a bordo do vapor «S. Tomé», atracado ao cais do Jardim do Tabaco, fracturando o crânio.

OS QUE MORREM

Faleceu ontem vítima da tuberculose o operário fabricante de calçado Augusto Teixeira efectuando-se hoje o seu funeral saindo da rua da Graça, 97, 1.º pelas 16 horas para o cemitério do Alto de São João.

FALECIMENTOS

Realiza-se hoje o funeral do operário pedreiro Jerônimo Raúl Creswell, que há um ano se encontrava doente, saindo, às 14 horas, da rua Maria Pia, 160, para o cemitério da Ajuda, sendo o préstito a pé.

O conselho administrativo do Sindicato da Construção Civil e a secção profissional dos pedreiros convidam o operariado da indústria a incorporar-se no cortejo fúnebre, fazendo-se a secção representar pelo seu primeiro secretário.

Realizou-se no passado domingo o funeral da sr.ª Angelina Piedade Rocha, companheira do operário da indústria mobiliária Francisco Rocha.

No préstito fúnebre encorpou-se vários amigos do desolado esposo.

Realizou-se no domingo, pelas 15 horas, uma manifestação fúnebre a Helena Reis de Figueiredo e César Augusto Ladeira, saindo da estrada de Chelas (pátio do José Inglês) para o cemitério do Alto de São João.

A SAIR ESTA SEMANA

AFONSO XIII DESMASCARADO

— O TERROR MILITARISTA EM ESPANHA (— por BUNSEN IBERES)

Tradução portuguesa autorizada pelo autor. Preço \$500. Para a província mais \$30. Edição da Livraria Renascença, J. Cardoso, R. dos Poiais de S. Bento, 27 e 29—LISBOA.

possam demonstrar por $a+b$ e com a autoridade dos grandes mestres, que eu é que estou em erro e que não conheço a questão.

Desde já dou por provado tudo isso, tanto mais que desconhecendo os tratados e mais trabalhos dos pedagogos, grandes e pequenos, não posso apoiar-me em autoridades. Apenas creio que, se houvesse uma votação realizada pelas crianças sobre a maneira de fazer as excursões escolares, eu tinha uma grande maioria; não quero ser imodesto e dizer a totalidade dos votos. Era pouco; mas eu preferia isso a ser apoiado pelos mestres, se para tal tivesse de aplaudir a excursão aos Jeronimos ou outras semelhantes.

EMILIO COSTA

DESPORTOS

FUTEBOL

Os húngaros obtiveram o seu primeiro triunfo, por 5-0

Jogou no domingo em Palhavã o grupo húngaro «Szombathely», que, conforme noticiámos, fazia a sua estreia em Lisboa. A coincidência de se realizarem jogos em campos diferentes tirou concorrência ao adeão dos húngaros, tanto mais que o seu adversário era o Império, grupo que ultimamente não tem primado pela perfeição do seu jogo.

A estreia do grupo visitante pode dizer-se que foi auspiciosa. Exibiu um jogo movimentado, enérgico, sem ser violento, e, apesar da sua superioridade sobre o grupo de Lisboa, conseguiu não imprimir um cunho de monotonia ao desafio. Para isso concorreram também a energia dos «impériaes», que algumas vezes conseguiram levar a bola às redes contrárias, suprimindo, é verdade, a perfeição de técnica pela energia e também violência. Devido a esta violência, que, de resto já vai desagradando à maioria do público, foi expulso do campo, logo no início da segunda parte, o ponta esquerda, Lobato.

Os húngaros marcaram o total de 5 bolas contra 0 dos contrários. Todas elas provenientes de pontapés fortes, de longe. Com um guarda-redes mais seguro talvez o número de bolas fosse menor. Na linha avançada o trio central é perigoso pela facilidade nos remates, pela precisão dos passes e a constante desmarcação de que usam. Os pontos são os mais fracos, preferindo a passagem ao meio-ponta aos centros vistosos. O médio centro, que tem contra si a pequenez da estatura, é um optimo elemento. A defesa é fraca; a defesa direita teve alguns falhanços perigosos. Os avançados usaram, durante todo o jogo, de grande cortezia para o guarda-redes adversário, não o carregando. Outro tanto não fez o Império, que uma vez atacou violentamente o guarda-redes húngaro após este ter caído.

O Império tem a linha grandemente enfraquecida. De todo o grupo apenas quatro elementos se salvaram.

Arbitrou Jorge Vieira, sem que haja razão de queixa.

Antes do desafio, trocaram-se os galhardetes dos dois clubes.

A inauguração do campo do Casa Pia A. C.

Efectuou-se no domingo a inauguração do novo campo do Casa Pia A. C., na cerca da Casa Pia. Era posta em disputa a «taça Belém» no jogo Casa Pia-Belenenses, que se efectuou depois da cerimónia do baptismo do campo. Este foi feito pelo presidente da República, que lhe deu o nome de «Campo do Restelo», derramando uma taça de champagne.

O desafio terminou com o resultado de 2-2, após domínio do Casa Pia na primeira parte, em que esteve a ganhar por 2-0, e domínio do Belenenses na segunda, conseguindo empatar.

A assistência, que foi computada em 6.000 pessoas, enchia por completo o novo campo, que, pela sua situação, é incomodo.

Categorias inferiores

Em 2.ª categoria, o Sporting derrotou o Benfica por 4-1. Este desafio, pela posição que os dois contendores ocupavam no campeonato, tomou foros de sensacional, e assim é que teve uma apreciável assistência a contemplá-lo. Apreciable no número, é justo dizer-se, que não na qualidade. Debaixo do ponto de vista de qualidade, o público foi incorrecto, como quasi sempre sucede nos jogos das categorias inferiores; uma gritaria ensurdecedora, vaias e insultos. Um primor, em suma!

Durante a primeira parte, o Benfica teve uma defesa magoada, que abandonou o campo, e o médio centro expulso, por incorrecto. Jogando na segunda parte só com nove homens, o Benfica defendeu-se conforme pôde, atacando ainda algumas vezes. Sofreu no entanto mais duas bolas, que acabaram por perfazer o total de quatro. A arbitragem bastante deficiente.

Em 4.ª categoria, o Benfica marcou dois pontos por não comparência do Sporting.

Grupos estrangeiros em Lisboa

A convite do Sporting, do Benfica e do Império devem visitar Lisboa dois grupos estrangeiros: o «Szombathely», húngaro, e o «First Vienna», austríaco. Está já organizada uma série de jogos, que começa no domingo, 21, e se prolonga até 6 de Janeiro, jogando, além dos três clubes organizadores, o Belenenses e o grupo representativo de Lisboa.

Consta que o Casa Pia faz vir, para inauguração do seu novo campo na cerca da Casa Pia, em Belém, um grupo estrangeiro, cujos desafios devem realizar-se na semana do Natal.

Interessa-vos o teatro social? Ide ver A GRANDE NOITE

HOJE—Teatro Apolo—HOJE

SOLIDARIEDADE

A comissão de solidariedade à viúva e filhos de André Calcinha, pede a quem tenha auxílios a enviar o faça o mais breve possível para o sindicato dos rurais de Cabeço de Vide.

Foram recebidas mais as seguintes quotas: Sindicatos: Construção Civil de Vila Franca de Xira, 52500; Rural de Souel, 15515; Rural de Cabeço de Vide, 14550; Corticeiro de Silves, 115565.

Agremiações várias

Grupo de Solidariedade os 21 Manufactores de Calçado—Reúne hoje pelas 21 horas para nomeação da nova direcção.

EDEN THEATRO

(Telefone Norte 3800)

HOJE—ÀS 9,30 DA NOITE

SUCESSO INCOMPARÁVEL

UMA NOITE INTEIRA A RIR

com a

Companhia Otelo de Carvalho

O sensacionalíssimo quadro novo

A COVA DO LADRÃO

ampliando a deslumbrante e graciosa magia

O BOLO-REI

ESPECTÁCULO SEM RIVAL

EM CABEÇO DE VIDE

Uma sessão de protesto contra a situação dos rurais presos

CABEÇO DE VIDE, 21.—Na sede do Sindicato Rural, desta localidade realizou-se uma sessão de protesto contra a carestia da vida e situação dos 6 rurais que se encontram presos por delito social nas cadeias de Fronteira.

Usaram da palavra Francisco Carreiras, José Simões e Júlio Manuel Madeira, que condenaram a atitude dos lavradores, que se recusam a dar trabalho e a câmara que, depois de exigir dos presos um atestado de pobreza para lhe ser fornecido o rancho, não lho tem fornecido o que tem indignado toda a população. No final foi aprovada uma moção em que se protesta contra aquela atitude da Câmara e se reclama a destituição dos actuais edis, que estão prejudicando os operários; o fornecimento de rancho aos presos, porque as suas famílias são pobres e estão a morrer de fome; resolvendo-se que ao Conselho Jurídico seja confiada a solução do caso e enviar cópia da moção ao ministro do Interior.

A VOZ DA CADEIA

Os presos por questões sociais da cadeia do Limoeiro, pedem-nos que comuniquemos que foi indicado para seu secretário, Alfredo dos Santos.

Por esse motivo toda a correspondência deve ser endereçada a Alfredo dos Santos, Cadeia do Limoeiro, Grupo B, Lisboa.

COLISEU DOS RECREIOS

HOJE—às 21 horas (9 da noite)—HOJE

2.ª apresentação dos notáveis contoncionistas Melles. GRUPO APOLO VERDES; do arrabalho ciclista apolo LOCK e do delirioso «pau-pourri» LOS CLORENS, que ontem, na sua estreia, obtiveram um extraordinário sucesso.

A Original Orquestra Marimha Excelstor

executará um magnifico e extraordinário programa

8 FEROCES LEÕES 8

O arriscado e emocionante do célebre violador

PEUILLOT

Quinta-feira—«Matinée» do Natal

dedicada às crianças que têm entrada gratuita até aos 10 anos

quando se apresentem acompanhados

BILHETES À VENDA

O Café mais elegante e mais artístico de Lisboa é o que está situado junto ao alfo do Coliseu.

Aberto das 5 horas da manhã até às 2 da madrugada.

Queixas e reclamações

A desumanidade dum policia

Procurou-nos o sr. Germano de Oliveira, sócio da Sociedade Protectora dos Animais, para protestar contra a atitude do policia de giro na rua do Mirante, do quarto das 5 às 9 horas, que matou a tiro um inofensivo cão.

Pedi-nos que publicassemos o seu protesto, visto não haver motivo contra o canibalismo do policia.

Uma obra dum mestre de obras...

Ontem, em Campo de Ourique, um operário que trabalhava num prédio nas terras do Sabido que já uma vez abateu observou ao «mestre» que tudo aquilo estava torto, incluindo o andaim e que trabalhava. Diz-nos o mesmo operário, que se chama Manuel Maria Rodrigues, que como única resposta recebeu uma pedrada na cabeça, que lhe abriu brecha, o que podemos verificar.

Um incêndio

Na travessa do Oleiro, 4, 3.º, manifestou-se um violento incêndio à 1 hora de hoje.

António Filipe, de 50 anos, natural de Portalegre, trabalhador, que se encontrava deitado, ficou muito queimado por todo o corpo, recolhendo à sala de observações do hospital de S. José.

HOJE

em 3.ª recita de assinatura

o novo original

de PIERRE WOLFF

tradução de José Sarmento

O DESEJO

em que os primaciais papéis estão a cargo dos artistas:

José Ricardo, Ilda Stichini,

Rafael Marques, Maria Pia,

Henrique de Albuquerque,

Albertina de Oliveira, Ribeiro Lopes

e Maria Pilar

Factos diversos

Recebemos e agradecemos uma senha para o budo que a junta de freguesia dos Restauradores distribue no próximo dia 25 pelas 10 horas na sua sede T. de São Domingos, 7.

No próximo dia 28 do corrente realiza a Liga pró-Moral a sua primeira festa de protecção à infância no Centro Magalhães Lima, largo do Salvador.

Do sr. A. Henrique Chaves, estabelecido com alfaiataria no Conde Barão recebemos uma senha para o budo que o mesmo senhor distribua a 25 do corrente; em nome do contemplado agradecemos.

Todo o operariado deve vir

A GRANDE NOITE

HOJE—Teatro Apolo—HOJE

V' Batalha' na provincia e arredores

Seixal

Melhoramentos locais, que se não fazem

SEIXAL, 19.—Há nesta localidade bastantes melhoramentos que a Câmara Municipal e outras entidades deveriam de há muito ter realizado e que ainda não passaram de palavras. Estão neste caso o mercado agrícola que há mais de dois anos está em projecto, da mesma forma que o mercado de peixe. Também o conselho necessitava de muitas lavandarias; o cais, onde atraca o vapor pertencente às obras hidráulicas, necessita reparações.

E tudo isto não se faz e parece não pensar em fazer-se, quando traria a dupla utilidade de favorecer a população e dar trabalho a bastantes operários desocupados. Para este mesmo fim muito contribuíam também a reparação de um muro, que vai do Seixal à Amora, pertencente às obras hidráulicas, e a reparação de cerca de 20 quilómetros de estrada que está num estado miserável.

Além disso há muitos prédios que necessitam ser reparados, duas obras paradas, uma do sr. Matreliano, outra do sr. Paulas Silveira, e alguns terrenos que não são cultivados porque os seus proprietários não querem. E depois dizem que os operários não querem trabalhar, quando agora tantos o desejam e ninguém os deixa fazer aquilo que é necessário. —C.

Evora

A biblioteca pública em perigo de ser destruída

EVORA, 20.—Na biblioteca de Evora as últimas chuvas causaram importantes prejuízos, tanto nas paredes interiores do edificio como nas estantes, onde estão guardadas obras de subido valor artistico, literário e histórico.

As estantes já são velhas e com a chuva que os telhados têm deixado passar, tornam-se de todo inúteis. Há livros que têm estado a enxugar ao sol, porque a chuva os encharcou.

Pelas salas da biblioteca, encontram-se espalhados alguns alguidares com o fim de receberem as águas que o telhado arruinado deixa penetrar em grande abundância.

Até hoje as providências adoptadas não são nem muitas e a biblioteca continúa numa verdadeira miséria.

A quem competir lembramos a necessidade de impedir que obras de alto valor artistico e histórico se transformem num montão de lixo.

Falta de água

Pelos moradores do largo dos Mercadores foi enviada à Câmara uma reclamação assinada por 180 indivíduos, protestando contra a falta de água no marco do referido largo, e pedindo providências imediatas, pois que só altas horas da noite é que a água é abundante. De dia quem queira obter uma bilha de água tem que esperar longas horas numa «bicha» a sua vez, o que muito prejudica os habitantes daquelas imediações. —C.

Portimão

Cosas da Câmara—A gratuidade de duma escola

PORTIMÃO, 20.—Na Escola Industrial desta cidade vinha fazendo-se sentir a falta de aulas de matemática e escrituração, tendo vários indivíduos, operários na maioria, feito uma representação à Câmara para que essas cadeiras fossem criadas.

O pedido foi atendido, tendo sido encarregado de dirigir essas aulas o professor Buizel, que aceitou o encargo na condição da matrícula ser grátis. Ao fim de dois dias de aula foi notificado aos alunos que para não pagarem matrícula tinham de apresentar um atestado de pobreza. Demais, sabem os srs. vereadores que os alunos, que são operários, não são ricos, apenas pretendem que, sendo a matrícula grátis, o Município não deixe de receber qualquer coisa, e para isso vieram com essa manhosice do atestado de pobreza, que custaria dinheiro.

Os cuidados com a higiene

O que aqui se está passando com os cães é simplesmente vergonhoso. Todos os dias são mortos cães por meio de veneno, vendendo-se os mesmos às dezenas estendidos pelas ruas expostos ao tempo até apodrecerem, o que constitui um grave perigo para a saúde pública. Quando se lembrará a Câmara de comprar um carro para a condução de cães, se com ninharias gasta tanto dinheiro e ainda há pouco votou 50 a 80 contos para as festas da cidade? —C.

Festas de solidariedade

Uma festa de homenagem

Realiza-se no dia 4 de Janeiro, pelas 21 horas, uma festa em favor de Manuel Baptista, no Sindicato Metalúrgico de Lisboa.

Os trabalhadores que queiram bilhetes para esta festa podem requisitá-los na sede daquele sindicato, todos os dias, das 20 às 22 horas.

HOJE

repete-se a rendilhada

e alegre peça

Agenda de A BATALHA

CALENDÁRIO DE DEZEMBRO

Q.	S.	S.	D.	S.	T.	Q.	HOJE O SOL
4	11	18	25				Aparece às 7,52
5	12	19	26				Desaparece às 17,19
6	13	20	27				
7	14	21	28				
8	15	22	29				
9	16	23	30				
10	17	24	31				

MARES DE HOJE

Praia à 0,03 e às 0,30
Baixamar às 5,33 e às 6,00

CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Londres, 90 dias de vista	60,500	60,500
Londres, cheque	60,500	60,500
Paris	13,15	13,15
Bruxelas	13,15	13,15
Amsterdã	13,15	13,15
Frankfurt	13,15	13,15
Berlim	13,15	13,15
Hamburgo	13,15	13,15
Praga	13,15	13,15
Varsóvia	13,15	13,15
Warsaw	13,15	13,15
Vienna (1000 coras)	13,15	13,15
Reims (1000 coras)	13,15	13,15
Agio do ouro 1/2	13,15	13,15
Libras ouro 1/2	13,15	13,15

ESPECTÁCULOS

TEATROS
S. Carlos - A 21.30 - Madame Flirt.
S. João - A 21.30 - A Dança das Libelulas.
Teatro - A 21.30 - A Hora da Amora.
Teatro - A 21.30 - E preciso viver.
Teatro - A 21.30 - A Menina do Chocolate.
Teatro - A 21.30 - A Grande Noite.
Teatro - A 21.30 - O Bolo Rei.
Teatro - A 21.30 - As Onze Mil Virgens.
Teatro - A 21.30 - Companhia de circo.
Teatro - A 21.30 - Variedades.
Teatro - A 21.30 - O Cabo Simões.
Teatro - A 21.30 - Tódas as noites - Concertos e divertimentos.
CINEMAS
Olimpia - Chado Terras - Sálto Central - Cinema
Condes - Sálto Ideal - Sálto Lisboa - Sociedade Pro-
movera de Educação Popular - Cine Paris - Cine Es-
perança - Chantecier - Tivoli.

Associação de Socorros Mútuos
"ALIANÇA MUNDIAL"
Sede: Rua de São Bento, 161, 1.º
AVISO
Não tendo reunido, por falta de número, a assembleia geral marcada para o dia 18 do corrente, nos termos dos estatutos fica a mesma convocada para o próximo dia 26, pelas 21 horas, a fim de eleger os corpos gerentes do ano de 1922.
Lisboa, 22 de Dezembro de 1921.
O presidente da mesa, Domingos Simões

Incontestavelmente!!
Que os melhores brindes são os adquiridos no depósito da Covilhã. Porque? Porque vende fazendas de lá da melhor qualidade para fatos, sobretudo, abafos e vestidos de tenhora, por preços da fábrica. Já viram os lindos cortes de vestido de fazenda de lá que ali vendem, 3 metros por 27\$50? Vejam para crer no
ROSSIO, 93, 1.º andar
Esquina da rua da Ampara (Não tem lojas)
Telos sem prota - TELEFONE N. 4663

Sais DERMOMA
O melhor contra todas as dores e males dos pés.
INCHAÇÃO
ENTORPECIMENTO
QUEIMADURAS
CALLOS
FRIEIRAS
BOLHAS
DORÇAS
CORRUPÇÃO

Cura radicalmente as frieiras suprimindo logo o dor, comichão, inchaço e inflamação.
A venda em todas as farmácias e drogarias.
Depositar: Mário Brandão, Lda. - Rua Eugénio do Sales, 99 - Lisboa.
N. B. - Exijam os verdadeiros Sais "Dermoma" e evitem as imitações que não têm nenhum valor curativo. - Laboratório J. R. R. 62, Rue de Gambetta - PARIS.

César A. Paiva
Cirurgião dentista do Hospital de São José e anexos
100, rua do Arsenal, 100, 1.º
Participa ao ex.º público que devido à baixa cambial faz redução de preços em todos os seus tratamentos.

DENTES ARTIFICIAIS
12400 - Obturações a 25000 - Extracções sem dor a 10000
Das 10 às 12 no consultório de
Mário Machado
de Escola Dentária de Paris
Chiado, 74, 1.º - Telef. C. 418

BOLO-REI
O melhor que se fabrica em Lisboa.
O preferido pelos apreciadores.

Pastelaria A PRIMOROSA
RUA DE SÃO PAULO, 130 - Telef. C. 1247

LIMAS
As melhores são as de "União".
Tome Peiteiras,
Vieira de Leiria -
Pedem em todas as
lojas de ferragens.
Em preços e tem-
pera rivalizam com
as melhores mar-
cas inglesas.

PEDRAS PARA ISQUEIROS
Metal Auer, assim como rodas ócas e maciças, tubos, molins, chaminés de 2 e 3 peças, lampões. Vendem-se no Largo Conde Barão, n.º 15 e quinqueto.
Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata 12 a casa que fornece em melhores condições.

DACTILOGRAFIA - Executam-se, com perfeição e pontualidade, todos os trabalhos de cópia à máquina, a preços sem competição. J. A. T. da Pereira (à Graça), 24, rj., D.

BOLO-REI
De espécie, Castelar e de milho, fabricadas com o maior esmero.

PASTELARIA A PRIMOROSA
RUA DE SÃO PAULO, 130 - Telef. C. 1247

LIMAS
As melhores são as de "União".
Tome Peiteiras,
Vieira de Leiria -
Pedem em todas as
lojas de ferragens.
Em preços e tem-
pera rivalizam com
as melhores mar-
cas inglesas.

PEDRAS PARA ISQUEIROS
Metal Auer, assim como rodas ócas e maciças, tubos, molins, chaminés de 2 e 3 peças, lampões. Vendem-se no Largo Conde Barão, n.º 15 e quinqueto.
Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata 12 a casa que fornece em melhores condições.

DACTILOGRAFIA - Executam-se, com perfeição e pontualidade, todos os trabalhos de cópia à máquina, a preços sem competição. J. A. T. da Pereira (à Graça), 24, rj., D.

BOLO-REI
De espécie, Castelar e de milho, fabricadas com o maior esmero.

PASTELARIA A PRIMOROSA
RUA DE SÃO PAULO, 130 - Telef. C. 1247

LIMAS
As melhores são as de "União".
Tome Peiteiras,
Vieira de Leiria -
Pedem em todas as
lojas de ferragens.
Em preços e tem-
pera rivalizam com
as melhores mar-
cas inglesas.

PEDRAS PARA ISQUEIROS
Metal Auer, assim como rodas ócas e maciças, tubos, molins, chaminés de 2 e 3 peças, lampões. Vendem-se no Largo Conde Barão, n.º 15 e quinqueto.
Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata 12 a casa que fornece em melhores condições.

DURANTE ALGUNS DIAS
Grande liquidação por
motivo de balanço

20 0/0

de desconto em todo o nosso sortido de fazendas para fatos, sobretudo, vestidos e casacos.

Eslândidas fazendas para fatos aos preços seguintes:

(preços sem descontos)

19\$500 32\$500
25\$000 37\$500
28\$000 39\$500

Visitem os depósitos dos fabricantes da Covilhã

DONAS & C. A

EM LISBOA:
Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º
Pedimos a máxima atenção para os números dos nossos depósitos.NO PORTO:
Rua Fernandes Tomás, 392 APoliclínica da Rua do Ouro
Entrada: Rua do Carmo, 98Para as classes pobres
Medicina, coração e pulmões - Dr. Armando
Narciso - A 1 hora.
Cirurgia, operações - Dr. Bernardo Viar -
4 horas.
Rins, vias urinárias - Dr. Miguel Magalhães
- 4 horas.
Pele e sífilis - Dr. Correia Figueiredo - 1 e
5 horas.
Doenças nervosas, electroterapia - Dr. R.
Loff - 1 hora e meia.
Doenças dos olhos - Dr. Mário de Matos -
2 horas.
Doenças das crianças - Dr. Cordeiro Per-
reira - 2 horas.
Garganta, nariz e ouvidos - Dr. Mário Oli-
veira - 12 horas.
Estômago e intestinos - Dr. Mendes Belo -
3 horas.
Tratamento de diabetes - Dr. Ernesto Roma
- 5 horas.
Boca e dentes - Dr. Armando Lima - 4 horas.
Cancro e rádio - Dr. Cabral de Melo - 4
horas.
Raios X - Dr. José de Pádua - 4 horas.
Análises - Dr. Gabriela Beato - 4 horas.CONSELHO TÉCNICO
DA
CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpezas, construção de fornos em todos os géneros, jazigos em todos os géneros, fogões de sala, xadrezes, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármore de todas as proveniências.

Telefone, C. 5339
Escritório:
Calçada do Combro, 38-A. 2.ºA GRANDE BAIXA
DE CALÇADO
SÓ COM O LUCRO DE 10 %NA
SAPATARIA SOCIAL OPERARIASapatos para senhora 30400
Sapatos em verniz 38400
Botas pretas (grande salido) 48500
Botas brancas (salido) 58400
Grande salido de botas pretas 98450
Botas de cor para homem 48450Não confundir a SOCIAL OPERARIA com outra casa.
Ver bem, pois só lá encontra bom e barato.
A Social Operaria é da rua dos Cavaleiros, 18-0, com Filial na mesma rua, n.º 60.César A. Paiva
Cirurgião dentista do Hospital de São José e anexos
100, rua do Arsenal, 100, 1.º
Participa ao ex.º público que devido à baixa cambial faz redução de preços em todos os seus tratamentos.DENTES ARTIFICIAIS
12400 - Obturações a 25000 - Extracções sem dor a 10000
Das 10 às 12 no consultório de
Mário Machado
de Escola Dentária de Paris
Chiado, 74, 1.º - Telef. C. 418BOLO-REI
O melhor que se fabrica em Lisboa.
O preferido pelos apreciadores.Pastelaria A PRIMOROSA
RUA DE SÃO PAULO, 130 - Telef. C. 1247LIMAS
As melhores são as de "União".
Tome Peiteiras,
Vieira de Leiria -
Pedem em todas as
lojas de ferragens.
Em preços e tem-
pera rivalizam com
as melhores mar-
cas inglesas.PEDRAS PARA ISQUEIROS
Metal Auer, assim como rodas ócas e maciças, tubos, molins, chaminés de 2 e 3 peças, lampões. Vendem-se no Largo Conde Barão, n.º 15 e quinqueto.
Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata 12 a casa que fornece em melhores condições.

DACTILOGRAFIA - Executam-se, com perfeição e pontualidade, todos os trabalhos de cópia à máquina, a preços sem competição. J. A. T. da Pereira (à Graça), 24, rj., D.

BOLO-REI
De espécie, Castelar e de milho, fabricadas com o maior esmero.Pastelaria A PRIMOROSA
RUA DE SÃO PAULO, 130 - Telef. C. 1247LIMAS
As melhores são as de "União".
Tome Peiteiras,
Vieira de Leiria -
Pedem em todas as
lojas de ferragens.
Em preços e tem-
pera rivalizam com
as melhores mar-
cas inglesas.PEDRAS PARA ISQUEIROS
Metal Auer, assim como rodas ócas e maciças, tubos, molins, chaminés de 2 e 3 peças, lampões. Vendem-se no Largo Conde Barão, n.º 15 e quinqueto.
Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata 12 a casa que fornece em melhores condições.

DACTILOGRAFIA - Executam-se, com perfeição e pontualidade, todos os trabalhos de cópia à máquina, a preços sem competição. J. A. T. da Pereira (à Graça), 24, rj., D.

BOLO-REI
De espécie, Castelar e de milho, fabricadas com o maior esmero.Pastelaria A PRIMOROSA
RUA DE SÃO PAULO, 130 - Telef. C. 1247LIMAS
As melhores são as de "União".
Tome Peiteiras,
Vieira de Leiria -
Pedem em todas as
lojas de ferragens.
Em preços e tem-
pera rivalizam com
as melhores mar-
cas inglesas.PEDRAS PARA ISQUEIROS
Metal Auer, assim como rodas ócas e maciças, tubos, molins, chaminés de 2 e 3 peças, lampões. Vendem-se no Largo Conde Barão, n.º 15 e quinqueto.
Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata 12 a casa que fornece em melhores condições.

DACTILOGRAFIA - Executam-se, com perfeição e pontualidade, todos os trabalhos de cópia à máquina, a preços sem competição. J. A. T. da Pereira (à Graça), 24, rj., D.

BOLO-REI
De espécie, Castelar e de milho, fabricadas com o maior esmero.Pastelaria A PRIMOROSA
RUA DE SÃO PAULO, 130 - Telef. C. 1247LIMAS
As melhores são as de "União".
Tome Peiteiras,
Vieira de Leiria -
Pedem em todas as
lojas de ferragens.
Em preços e tem-
pera rivalizam com
as melhores mar-
cas inglesas.PEDRAS PARA ISQUEIROS
Metal Auer, assim como rodas ócas e maciças, tubos, molins, chaminés de 2 e 3 peças, lampões. Vendem-se no Largo Conde Barão, n.º 15 e quinqueto.
Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata 12 a casa que fornece em melhores condições.

DACTILOGRAFIA - Executam-se, com perfeição e pontualidade, todos os trabalhos de cópia à máquina, a preços sem competição. J. A. T. da Pereira (à Graça), 24, rj., D.

BOLO-REI
De espécie, Castelar e de milho, fabricadas com o maior esmero.Pastelaria A PRIMOROSA
RUA DE SÃO PAULO, 130 - Telef. C. 1247LIMAS
As melhores são as de "União".
Tome Peiteiras,
Vieira de Leiria -
Pedem em todas as
lojas de ferragens.
Em preços e tem-
pera rivalizam com
as melhores mar-
cas inglesas.PEDRAS PARA ISQUEIROS
Metal Auer, assim como rodas ócas e maciças, tubos, molins, chaminés de 2 e 3 peças, lampões. Vendem-se no Largo Conde Barão, n.º 15 e quinqueto.
Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata 12 a casa que fornece em melhores condições.

DACTILOGRAFIA - Executam-se, com perfeição e pontualidade, todos os trabalhos de cópia à máquina, a preços sem competição. J. A. T. da Pereira (à Graça), 24, rj., D.

BOLO-REI
De espécie, Castelar e de milho, fabricadas com o maior esmero.IMPORTANTE
SEGUROS MARÍTIMOS

A MUNDIAL participa a todos os seus clientes que celebraram contratos com os mais importantes resseguradores, ficando assim habilitada a cobrir os riscos marítimos em condições das mais vantajosas e dentro da máxima garantia.

Vantagens especiais em apólices flutuantes.
Dirigir-se a

A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital inteiramente realizado, Esc. 500.000\$000 - Reservas, Esc. 749.031\$60,9

Sede em Lisboa: Rua Garrett, 95 - Tel. 3894

Delegação no Porto: Rua Sá da Bandeira, 331, 1.º

FATOS COMPLETOS
E SOBRETUDOS

em boas fazendas de lá com bons forros desde 179\$00

IMPREMIÚVEIS INGLESES com tinta e rapuz, desde 179\$00

CAPAS ALENTEJANAS desde 199\$00

CALÇAS desde 40\$00

ABATIMENTOS PARA REVENDA

O CHAVES DO CONDE BARÃO

170, RUA DA BOAVISTA, 172

Valério, Lopes & Ferreira, L.º

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Metais, cutelarias, talheres, louça esmaltada, parafusos, lundos para caldeiras, - guarnições para móveis -

Chapa ferro preta e zincada

Chapa de zinco, latão e cobre, antimónio, balanças, pesos e medidas, cravo para ferrador, serras circulares e de fita, etc.

84, R. do Amparo, 86 - LISBOA - TELEFONE, 3930, N. gramas, FERRAGENS

TRATAMENTO DAS HEMORROIDAS
e suas complicações - Fistulas
rectais, prostatites, rectites, etc.
SUPPOSITÓRIOS PEROXIGENADOS
INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA
E EM TODAS AS BOAS FARMÁCIASBOLO-REI
O melhor que se fabrica em Lisboa.
O preferido pelos apreciadores.Pastelaria A PRIMOROSA
RUA DE SÃO PAULO, 130 - Telef. C. 1247LIMAS
As melhores são as de "União".
Tome Peiteiras,
Vieira de Leiria -
Pedem em todas as
lojas de ferragens.
Em preços e tem-
pera rivalizam com
as melhores mar-
cas inglesas.PEDRAS PARA ISQUEIROS
Metal Auer, assim como rodas ócas e maciças, tubos, molins, chaminés de 2 e 3 peças, lampões. Vendem-se no Largo Conde Barão, n.º 15 e quinqueto.
Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata 12 a casa que fornece em melhores condições.

DACTILOGRAFIA - Executam-se, com perfeição e pontualidade, todos os trabalhos de cópia à máquina, a preços sem competição. J. A. T. da Pereira (à Graça), 24, rj., D.

BOLO-REI
De espécie, Castelar e de milho, fabricadas com o maior esmero.Pastelaria A PRIMOROSA
RUA DE SÃO PAULO, 130 - Telef. C. 1247LIMAS
As melhores são as de "União".
Tome Peiteiras,
Vieira de Leiria -
Pedem em todas as
lojas de ferragens.
Em preços e tem-
pera rivalizam com
as melhores mar-
cas inglesas.PEDRAS PARA ISQUEIROS
Metal Auer, assim como rodas ócas e maciças, tubos, molins, chaminés de 2 e 3 peças, lampões. Vendem-se no Largo Conde Barão, n.º 15 e quinqueto.
Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata 12 a casa que fornece em melhores condições.

DACTILOGRAFIA - Executam-se, com perfeição e pontualidade, todos os trabalhos de cópia à máquina, a preços sem competição. J. A. T. da Pereira (à Graça), 24, rj., D.

BOLO-REI
De espécie, Castelar e de milho, fabricadas com o maior esmero.Pastelaria A PRIMOROSA
RUA DE SÃO PAULO, 130 - Telef. C. 1247LIMAS
As melhores são as de "União".
Tome Peiteiras,
Vieira de Leiria -
Pedem em todas as
lojas de ferragens.
Em preços e tem-
pera rivalizam com
as melhores mar-
cas inglesas.PEDRAS PARA ISQUEIROS
Metal Auer, assim como rodas ócas e maciças, tubos, molins, chaminés de 2 e 3 peças, lampões. Vendem-se no Largo Conde Barão, n.º 15 e quinqueto.
Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata 12 a casa que fornece em melhores condições.

DACTILOGRAFIA - Executam-se, com perfeição e pontualidade, todos os trabalhos de cópia à máquina, a preços sem competição. J. A. T. da Pereira (à Graça), 24, rj., D.

BOLO-REI
De espécie, Castelar e de milho, fabricadas com o maior esmero.Pastelaria A PRIMOROSA
RUA DE SÃO PAULO, 130 - Telef. C. 1247LIMAS
As melhores são as de "União".
Tome Peiteiras,
Vieira de Leiria -
Pedem em todas as
lojas de ferragens.
Em preços e tem-
pera rivalizam com
as melhores mar-
cas inglesas.PEDRAS PARA ISQUEIROS
Metal Auer, assim como rodas ócas e maciças, tubos, molins, chaminés de 2 e 3 peças, lampões. Vendem-se no Largo Conde Barão, n.º 15 e quinqueto.
Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata 12 a casa que fornece em melhores condições.

DACTILOGRAFIA - Executam-se, com perfeição e pontualidade, todos os trabalhos de cópia à máquina, a preços sem competição. J. A. T. da Pereira (à Graça), 24, rj., D.

BOLO-REI
De espécie, Castelar e de milho, fabricadas com o maior esmero.Pastelaria A PRIMOROSA
RUA DE SÃO PAULO, 130 - Telef. C. 1247LIMAS
As melhores são as de "União".
Tome Peiteiras,
Vieira de Leiria -
Pedem em todas as
lojas de ferragens.
Em preços e tem-
pera rivalizam com
as melhores mar-
cas inglesas."Herpetol."
-) Dá um (-
Alívio instantâneo

SOFRE DE COMIÇÃO provocada pelo ECZEMA e outras DOENÇAS DE PELE? A aplicação de umas gotas de "HERPETOL" fará desaparecer rapidamente a comichão.

O "HERPETOL" CURA. A atestação temos os inúmeros pedidos recebidos desde que foi lançado no mercado este medicamento, que tem realizado CURAS MARAVILHOSAS. A acção do "HERPETOL" é muito poderosa, penetra na pele e ataca os germes que se encontram nos tecidos, os quais são a causa de todo o mal. É de um maravilhoso efeito para limpar a pele de ESPINHAS, ERUPÇÕES, MORDEDEIRAS DE INSECTOS, ECZEMAS HUMIDOS E SECO e CROSTAS DURAS.

Não hesite e compre um frasco de "HERPETOL" o melhor remédio que até hoje apareceu.

A venda nas principais farmácias e nos depósitos, em Lisboa, Rua da Prata, 237, 2.º.

FOTOGRAVURA
TRICROMIA
ZINCOGRAFIA
DESENHOGRANDE PREMIO
RIO DE JANEIRO 1908
GRANDE PREMIO E
MEDALHA DE OURO
LISBOA 1913
PREMIO DE HONRA
LEIPZIG 1914OFICINA FOTOMECANICA
Largo do Conde Barão, 49
LISBOA
TELEFONE
2554
CPOLICLINICA POPULAR
Rua Morais Soares, 114 (ao Alto do Pin)Dirigida pelos Drs.:
C. J. de São Paulo - Clínica médica, coração e pulmões - A 15 h.
Celestino Henriques - Cirurgia, operações - A 12 h.
Eduardo S. de Oliveira - Doenças dos olhos - A 14 h.
Domingos Pereira - Doenças da boca e dentes - A 9 h.
Eduardo Nunes - Doenças da nutrição, clínica geral - A 9 h.
João de Matos - Doenças das crianças - A 10 h.
Gomes Coelho - Garganta, nariz e ouvidos - A 10 h.
Isabel Pereira - Doenças das senhoras - A 17 h.
Luís Guerreiro - Clínica geral, Estômago, intestinos e ligamentos - A 12 h.
Mário Ferreira - Rins e vias urinárias - A 15 h.
Oliveira Jello - Pele e sífilis - A 11 h.
Rui Salgueiro - Raios X - Até às 15 h.
Rui de Oliveira - Análises clínicas. Vacinas - A 15 h.PEDRAS PARA ISQUEIROS
legítimo metal AUER, única privilegiada e acreditada universalmente
ou ser a que faz melhor ou fusca
que tem maior duração.
DÚZIA 60 CENTAVOS
(cuidado com as imitações)
a os centos e aos milhares, assim como
aqueiros, rodas, tubos, pipos e lampões,
as melhores peças para revenda.
Pedidos a CARLOS A. SANTOS
Depósito: Rua do Arsenal, 8 - LISBOAMenstruação
Aparece rapidamente
tomando o
FERREOL
Caixa 15\$00. Pelo Correio 16\$00
R. da Escola Politécnica 16 e 18
LISBOAIDEAL AMERICANO
159 - Rua Arco da Bandeira - LISBOA
DEPÓSITO DE REVENDA DE ARTIGOS ALEMÃES.
Máquinas para barba, com 12 lâminas - 18\$00;
12\$50; navalhas "Argus" e "Oppe" - 10\$00; tesouras
de barbeiro, balcão e costura, "G. Oppe" e "Soling",
10\$00; máquinas para cabelo, n.º 2, 1, 0, 00, 25\$00;
luminas, esmeril, aparos, canetas, molins, lápis e
côres, 5\$00; canetas de tinta permanente - 1\$00;
com 3 aparos, 2\$50; lapizais (metralhadoras, com

A industrialização do Arsenal do Exército

Uma grande sessão do pessoal operário, onde é analisada a proposta de lei sobre o assunto

As salas do Sindicato do Pessoal do Arsenal do Exército, muito antes da hora marcada para a sessão em que o projecto de industrialização seria apreciado, já se encontravam apinhadas de operários daquele estabelecimento do Estado, desejosos de conhecer qual a resolução a tomar em face do perigo que os ameaça.

Às 15 horas, Júlio Luis, na qualidade de presidente declara reaberta a sessão, sendo secretariado por José Pereira de Araújo e Aldio Rolo.

Depois de apresentar um officio da sociedade esperantista «Nova Voz», que se fazia acompanhar de alguns bilhetes para a festa em favor do «Esperantista Operário», o presidente tem algumas palavras de aplauso à iniciativa dos esperantistas, aconselhando a classe a corresponder aos seus desejos, o que é aceite, sendo de 120x20 o produto total da contribuição da assembleia.

Depois de proceder-se à leitura do projecto, Júlio Luis inicia a sua discussão, e, pondo em relevo os objectivos ocultos do legislador. Recorda, em reforço da sua opinião, vários factos passados antes da guerra. José P. Araújo refere-se à concorrência com a indústria particular, aprovado o referido projecto, o que agravaria a situação do operário em crise. Só poderia aceitar a industrialização, se ela se realizasse em benefício do desenvolvimento industrial.

José de Almeida tem a opinião de que o projecto visa a estabelecer uma luta entre os operários arsenais e da indústria particular, e a provocar o desaparecimento do próprio estabelecimento fabril.

A industrialização só poderia ser aceite, se a comportasse um quadro técnico de civis, a quem os direitos do pessoal merecessem respeito, e o aperfeiçoamento industrial fosse tomado em conta.

Pretende-se esbulhar um direito

João Pedro dos Santos pelo estudo que fez ao projecto—declara—firou esta conclusão: ter o legislador o propósito de esbulhar o direito de existência do operário arsenalista, conquistado pelo seu esforço e dedicação.

Pelos valores técnicos que o Arsenal hoje possui se avalia o que seria amanhã a projectada industrialização.

Poder-se-ia acrescentar—fabricar material naquela fábrica, que hoje se importa do estrangeiro se ali existissem capacidades técnicas, o que muito valorizaria a indústria portuguesa.

Armando Silva contestando a argumentação feita em favor do projecto, declara não compreender que, sendo a fábrica de pólvora de Barcarena já mais rendosa para o Estado em tempos se pensasse entregá-la a um sindicato.

José Ferreira, depois de a justificar, apresenta a seguinte moção:

«Considerando que a proposta de lei apresentada ao parlamento sobre a industrialização do Arsenal do Exército, não só não corresponde às necessidades económicas, sociais e políticas do país, como tende a comprometer e prejudicar os justos interesses do pessoal dos estabelecimentos sobre os quais incide as propostas da referida industrialização;

Considerando mais, que o diploma em referência propondo novas bases para a industrialização do Arsenal só contém cláusulas que podem originar o comprometimento das regalias pelo mesmo pessoal obtidas, por quanto sobre intensificação industrial já muito existe determinado nos regulamentos do Arsenal;

Considerando também que a citada proposta de lei nem uma referência faz às regalias conquistadas pelo pessoal, o que é hábito e vulgar em documentos daquela natureza, ainda com fins diversos;

Considerando também que ao pessoal visado compete velar pelos seus interesses e contribuir com a sua acção para impedir que lhe sejam diminuídas as regalias conquistadas, mercê do seu esforço e da sua união;

Considerando ainda que o movimento a efectuar para impedir a aprovação do pro-

jecto de lei sobre industrialização terá de ter um carácter homogêneo e público de modo a fazer interessar, não só a imprensa como as entidades que tenham interferência sobre o mesmo, e o público que com a sua opinião também influir;

A assembleia resolve:

1.º Tornar público o seu protesto contra o atentado às suas regalias que revela a proposta de industrialização do Arsenal do Exército;

2.º Confiar na comissão de melhoramentos a defesa dos seus interesses, e o estudo e organização do movimento a realizar para fazer triunfar os legítimos e justos interesses por este pessoal conquistados;

3.º Intensificar a maior propaganda entre todos os arsenais, de modo a realizar a sua mais estreita união e mais decidida solidariedade, a toda a acção que a comissão de melhoramentos e corpos gerentes do sindicato julguem dever efectuar para defesa dos seus interesses.

Júlio Luis produz interessantes considerações que pulverizam o projecto de industrialização, no seu valor moral e jurídico.

Afirma que há o desejo de comprometer uma corporação operária, que tem sabido afirmar o seu valor, lançando-a igualmente para a pior das situações.

A que visa a industrialização

Luis Manuel dos Santos, um velho militante arsenalista, faz uma brilhante exposição, demonstrando com argumentos irrefutáveis os propósitos do projecto referido.

Pretende-se militarizar o pessoal arsenalista e não fazer industrialização, como mentiosamente se diz no projecto, afirma o orador.

Se houvesse o propósito de industrializar-se o arsenal ter-se-ia de há muito pôto em prática os processos fabris propostos pela comissão de peritos, enviados ao estrangeiro há anos.

Agora—termina—há apenas a pretensão de aumentar o quadro militar, e não beneficiar a economia nacional como se afirma. Manuel da Silva recita que a base XXX vá contendo com os direitos do pessoal em face do monte-pio da classe.

João Pedro dos Santos, que volta a falar, diz que o projecto provocaria o desmembramento do arsenal, estabelecendo uma divisão do pessoal pelas várias categorias que o projecto criava.

Manuel Rodrigues exprime a sua indignação contra aquela proposta de lei, aconselhando o pessoal a repudiá-la.

José de Almeida volta a criticar o projecto, considerando-o um monstro jurídico. Confia que a imprensa saberá reconhecer a justiça do pessoal.

Hilário Taumaturgo diz não confiar na boa fé do autor do projecto, por ele pretender cercar as regalias do pessoal.

Vitorino de Oliveira verifica também o prejuízo para o pessoal com a aprovação do projecto.

Alexandre dos Santos, em nome da comissão administrativa, elogia a acção da comissão de melhoramentos propondo-lhe um voto de louvor, que é aprovado.

J. P. dos Santos previne o pessoal duma demarche a realizar hoje.

José J. Gabriel concorda com a moção apresentada, por ela ir ao encontro das aspirações do pessoal.

Uma saudação à «A Batalha»

O presidente propõe uma saudação ao nosso jornal, que a assembleia sublinha com uma quente ovacão.

Daniel Batalha, arsenalista de marinha, embora não traga representação daqueles trabalhadores entende que eles estão com os seus colegas nesta luta de direito.

A. Marques reconhece a grandeza moral da manifestação da assembleia, que afirma o valor dum classe.

Júlio de Matos, metalúrgico, entende que o assunto é de interesse geral, devendo as federações de indústria ocupar-se dele.

Depois é aprovada a moção de J. Ferreira por aclamação, suspendendo-se a assembleia.

Crise de trabalho e baixa de salários

Os Compositores Tipográficos de Lisboa tomam resoluções

Sob a presidência de Alexandre Vieira, secretariado por Simplicio Viana e Adriano de Oliveira, continuou ontem a assembleia da Associação dos Compositores Tipográficos de Lisboa para discussão do relatório da comissão pró-desempregados. Depois de usarem da palavra vários oradores e terem sido apresentados alguns documentos sobre o assunto, foi aprovada uma moção que conclui por suspender temporariamente a rotação de trabalho nos jornais; suspender a cotização pró-desempregados; nomear uma comissão para inquirir dos componentes da classe que prejudicaram as resoluções da assembleia geral sobre a rotação de trabalho aos desempregados, e que o saldo existente, proveniente das cotizações, entre no cofre do sindicato com a rubrica «solidariedade».

O operariado do Beato e Olivais vai realizar uma grande sessão publica

Sendo a área do Beato e Olivais uma das mais populosas, vai o operariado realizar no Póço do Bispo uma grande sessão de protesto contra a crise de trabalho e baixa de salários, em virtude de naquela área o número dos desempregados atingir alguns milhares.

Para esse efeito convidam-se os representantes dos sindicatos dos Corticeiros, Tanoeiros, Construção Civil, Trabalhadores de Armazéns de Vinhos, Caixeiros, Fofos, Borracha, Mecânicos em Madeira no Ramo de Tanoaria, Saboeiros, Metalúrgicos e Condutores de Carroças a enviar hoje, pelas 19 horas, um delegado à sede do Sindicato dos Tanoeiros, rua Marvila, 89, 1.º, a fim de se proceder aos trabalhos preliminares.

Uma baixa de salário em perspectiva no Barreiro

Os operários corticeiros da fábrica Herold, no Barreiro, foram no sábado passado convidados pelo gerente a enviarem a secretária um operário de cada secção. Uma vez ali foi-lhes transmitido que a direcção resolveria baixar 20% nos salários a partir de Janeiro, e que em vez de 5, passariam os operários a ter 6 dias de trabalho, admitindo ainda a casa alguns desempregados e que, caso o pessoal não aceitasse esta proposta passaria a trabalhar três dias ou fecharia a fábrica, pedindo que os operários dessem uma resposta até ao dia 28 do corrente.

Os operários responderam que tendo os salários sido fixados de acordo com a Federação Corticeira e a Associação Industrial, entendiam que a essas entidades cumpria agora tratar do assunto.

Um outro industrial, do nome Luis da Calamidade, também no mesmo dia comunicou aos seus operários que só continuaria a dar trabalho com uma redução de \$50 por milheiro de quadros ou rolinhas.

A classe corticeira do Barreiro encontra-se agitada, reunindo hoje em assembleia magna para resolver a atitude a tomar.

Encadernadores e anexos

Tendo chegado ao conhecimento da direcção do sindicato dos encadernadores, que um industrial já mostrou propósitos de reduzir os salários, a mesma direcção exorta a classe a resistir a essas pretensões, comunicando-o ao sindicato.

Todos os membros da classe que se encontram desempregados devem inscrever-se na sede do sindicato hoje das 20,30 às 22 horas.

Os «chauffeurs» do Norte em face da crise

PORTO, 20.—O Sindicato dos «Chauffeurs» do Norte de Portugal, em sessão magna realizada no dia 17, entre outros assuntos, ocupou-se da crise de trabalho que vem afectando quasi todos as classes operárias.

O presidente da direcção diz ter feito já há algumas semanas convite aos «chauffeurs» desempregados a virem dar os seus nomes a fim de se tratar da sua situação; porém até à data apenas um se tinha apresentado.

Diz também que para esta reunião se fez convite a todos, mas em especial aos sem trabalho. Verifica-se no entanto que só três camaradas nessas condições estão presentes, parecendo à primeira vista que nesta classe não existe crise; todavia, como tem a certeza de que o número de desempregados é muito superior aos que estão presentes, critica asperamente o procedimento daqueles que não atendem as convocações da sua associação, tanto mais que existe para defesa dos interesses da classe.

Foi depois aprovada uma moção com as seguintes conclusões:

«Reclamar do governo medidas práticas que urgentemente venham debelar a crise;

No caso dos poderes públicos não prestarem a sua atenção sobre tão importante assunto, esta classe dar todo o seu apoio a qualquer movimento que a C. G. T. ou U. S. O. venham a levar a efeito, a fim de forçarem a que este mal seja rapidamente resolvido.»

Em conformidade com estas resoluções, a comissão nomeada convidou os camaradas «chauffeurs» que se encontram sem trabalho, devido à crise actual, a comparecerem na associação das 10 às 15 horas, a fim de ser tomada nota dos seus nomes.—E.

A acção do Sindicato da Construção Civil de Sintra

SINTRA, 19.—Reuniram hoje os operários da construção civil, que voltaram a ocupar-se da crise de trabalho.

Presidiu Carlos de Araújo, tendo secretariado Manuel Marques e Manuel Lopes.

O presidente exprimiu o desejo desta sessão produzir trabalhos tendentes ao debelamento da crise, regiosando-se com o número de assistentes, embora ele podesse ser superior.

Alfredo Pinto, em nome da C. G. T., saudou o operariado desta vila, bordando considerações demonstrativas da conveniência da sua organização de classe.

Entende que neste assunto de muito interesse o operariado tem que afirmar o seu direito de viver, o que não sucederá com a passividade por vezes demonstrada.

A crise de trabalho tem que ser inteli-

gentemente estudada, para inteligentes também serem as reclamações a apresentar. E esse estudo só se poderá conseguir quando os interessados lhe emprestem a atenção devida.

Espera, pois, ver materializada esse desejo, porque a situação económica do operariado impõe acertadas medidas.

Alexandre Assis, da Federação da Construção Civil, que demonstra o que é a organização e as tradições revolucionárias do operariado da Construção Civil, descreve, como membro da comissão de «demarches» os trabalhos realizados para abertura de trabalhos para os sem trabalho e incita todos a ingressarem no seu sindicato.

Daniel Francisco, também delegado da Federação da C. Civil, congratula-se pela forma como acorream os trabalhadores a esta sessão, descrevendo o estado das classes trabalhadoras neste momento, que é muito grave. No entanto, é necessário que todos se organizem fortemente para poderem enfrentar os embates dos conservadores.

João Talhavo, com energia, combate os exploradores e incita os assistentes a fortalecerem o sindicato. Carlos de Araújo, secretário geral do sindicato, leu o inquérito que o sindicato enviou para a Batalha.

Depois apresenta uma moção com as seguintes conclusões:

Protestar energicamente contra a atitude do patronato, causador da miséria em que actualmente se debate a classe operária;

Dar todo o apoio à Confederação Geral do Trabalho, em qualquer movimento nacional, tendente a atenuar a crise;

Nomear uma comissão, com um delegado da Federação, para entrevistar o presidente do Governo e Câmara Municipal do concelho, para abertura de trabalhos no mesmo.

Esta comissão ficou constituída por Carlos de Araújo, José Rodrigues, Augusto Coelho e António Barros.

Carlos de Araújo apresenta um protesto contra a condenação de Manuel Ramos e contra as perseguições em Espanha, sendo aprovado, terminando a sessão as vivas à C. G. T., Federação C. Civil e à Batalha.—(E.)

A comissão de «demarches», nomeada na sessão que acima fazemos referência, esteve ontem na Câmara Municipal deste concelho, sobre a colocação dos operários desempregados.

Pelo vereador entrevistado, foi prometido fazer-se essa colocação ainda na presente semana, o que a referida comissão espera ver realizado.

Conta também que, para os princípios de Janeiro, a câmara abra trabalhos, podendo empregar mais alguns camaradas.

Esta comissão também resolveu ir junto do presidente do ministério, tratar deste assunto.—(E.)

Os operários de Portimão vão ocupar-se da baixa de salários

Na última reunião do conselho de delegados da U. S. O. de Portimão foi resolvido efectuar no decorrer da presente semana uma sessão de protesto contra a carestia da vida e baixa de salários, pois que o industrial Fialho já tentou baixar os salários ao seu pessoal e outros industriais lhe querem seguir as pisadas. Foi também resolvido que a comissão administrativa estude a resposta que deve ser dada ao inquérito de A Batalha.

Em Evora.—Na indústria corticeira

EVORA, 19.—Nesta cidade já a crise de trabalho assentou arraiais, atingindo para a miséria centenas de trabalhadores, sendo a classe mais atingida a corticeira.

Encerraram já as suas portas as fábricas: Mousinho & Pastor, Sociedade Comercial e Industrial, Lda e Fialho & Charrua.

Na próxima semana encerrará também a fábrica da Empresa Industrial de Cortiças Ebroense, Lda, e recomençar a laboração a de Joaquim Augusto & C.ª, Ltd, que tem estado com o pessoal reduzido. Só as fábricas do Sindicato Agrícola e de José Gomes Severino têm mantido sempre o seu pessoal a trabalhar.

Na fábrica de Joaquim Augusto estão operários fazendo quadros aos preços de 4500 e 4500 cada milheiro, enquanto que na fábrica de Fialho & Charrua os operários se recusam a manipular a mesma quantidade e qualidade de quadros por preços inferiores a 5500 e 6500, que é preço estabelecido para todas as fábricas. Se os industriais tiverem um gesto pouco digno aproveitando as dificuldades do momento para baixarem os preços, também o dos operários é censurável, porque isso poderia marcar um início de desmoralização da classe.

Têm-se efectuado várias diligências junto das autoridades do distrito para se conseguir atenuar a crise, que não têm dado resultado. Apenas a Câmara Municipal tem empregado, em obras suas, cerca de 100 operários.—C.

O SINDICALISMO EM MARCHA

Vai reorganizar-se o sindicato da C. Civil de Beja

BEJA, 20.—A convite de alguns operários reuniu anteontem a classe da Construção civil em assembleia magna para reorganizarem o seu sindicato.

A. J. Pires faz um ataque cerrado às classes burguesas que, além de manterem caro tudo o que é necessário à vida, estão provocando uma crise de trabalho que vem lançando muitos operários na miséria mais atroz. Foi lido o expediente, entre o qual um officio à câmara reclamando que obrigue os proprietários a acabarem obras que estão paralisadas e que de andamento a todas as obras em projecto, falando vários operários sobre o assunto.

Volta a falar António J. Pires, que critica os operários pela sua indolência que tem permitido ao patronato toda a casta de tropelias, lamentando a falta de organização na cidade.

Foi, por fim, nomeada a comissão reorganizadora do sindicato que ficou constituída por Raul Joaquim Picado, secretário geral; António Manuel Barona, adjunto; Francisco José Ramos, tesoureiro; José António e Jacinto Pires, vogais.—E.

VIDA SINDICAL

C. G. T.

Conselho Confederal
Reúne hoje, pelas 20,30 horas, com o ordem de trabalhos já anunciada.

U. S. O.

Comissão Administrativa
Reúne hoje, pelas 21 horas, juntamente com as comissões dos operários manipuladores de tabaco e fósforos para se ocupar da extinção dos respectivos monopólios.

COMUNICAÇÕES

Marinheiros e Moços da Marinha Mercante.—Reuniu a assembleia geral que elegeu: Comissão administrativa, Albino Quaresma, Alberto Vitorino, António Pereira da Fonseca, António de Sousa e Manuel de Almeida, respectivamente, secretário geral, administrativo, adjunto, vogal e tesoureiro. Assembleia geral, Armando Jorge Magos e Marcelino de Carvalho, para secretários. Conselho-fiscal, José A. dos Reis, Manuel Francisco da Silva e Carlos Augusto dos Reis, para os cargos de presidente, secretário e vogal. Delegado geral, Silvino Noronha.

Mais resolver: acabar com os lugares interinos a bordo; que todos os camaradas atrasados em mais de um ano sejam eliminados; nomear uma comissão de inquérito à escrituração da Associação; aprovarem o regulamento do Conselho Inter-Sindical da Indústria de Marinha Mercante.

Maquinistas da Marinha Mercante.—Reuniu a assembleia geral a fim de eger os seus corpos gerentes para o ano de 1925 dando o seguinte resultado: direcção, presidente, Januario de Sousa; tesoureiro, Raul Vicente de Almeida; secretários, Domingos Martins da Silva Junior e António Afonso Capucho; vogais, Luis Francisco de Sousa Ferreira e Fabiano Canas; Assembleia geral, presidente, António Maria Pires Bragades; vice-presidente, José Lopes dos Santos; secretários, Lincoln de Azevedo e Joaquim Pedro Ferreira Junior; vogais, José Dias de Oliveira e Jacinto Rufino. Comissão revisora de contas, Francisco Bernardino Rebelo, Domingos Ventura Fernandes e João Norberto Ricardo.

Sindicato Unico Metalúrgico.—Secção de Belem.—Reuniu esta secção em assembleia geral ordinária, no dia 18 do corrente, para a eleição dos corpos gerentes de 1925 e outros assuntos. Resolveu protestar contra todas as tiranias e perseguições que os governos burgueses dos diversos países vem fazendo sistematicamente a todas as organizações operárias e especialmente contra as perseguições aos camaradas espanhóis, pela ditadura de Rivera, protestou contra a condenação de Manuel Ramos e contra a pretensão da baixa de salários no momento em que a vida se tornou mais difícil para a classe trabalhadora.

Nomeou para a comissão administrativa José dos Santos, Joaquim Feliciano, Amadeu Monteiro, Cristóvão da Silva e Luis Baptista. Assembleia geral, Manuel Baptista e Vitor de Almeida.

Chauffeurs Marítimos.—A Direcção.—Pede ao Secretariado da Federação Marítima, para enviar a este Sindicato o mais breve possível, a resposta da reclamação apresentada em conselho pelo nosso delegado à Federação, e segundo o que ficou resolvido na última reunião do Conselho Federal.

Trabalhadores da imprensa.—A assembleia geral do Sindicato de Profissionais da Imprensa aprovou ontem a seguinte moção de Júlio de Almeida:

1.º—Nomear uma comissão, encarregada de, no mais curto espaço de tempo, elaborar, nos termos da lei, os estatutos de uma nova instituição destinada a alargar os fins de assistência do actual cofre de beneficência.

2.º—Essa instituição deverá designar-se Caixa de Previdência do Sindicato dos Profissionais da Imprensa de Lisboa.

Foi aprovada a moção de Matos Silva, para que a comissão que elaborou o estatuto fosse encarregada de elaborar os pareceres da Caixa de Previdência, agregando-se-lhe, segundo a proposta de Luterio de Moraes, o Júlio de Almeida. Em seguida foi encerrada a sessão.

Manipuladores de Pão.—Os operários manipuladores de pão de Lisboa, reunidos em assembleia magna, depois de ouvirem os delegados que foram a Santarém saúdam os camaradas dessa cidade, e fazem votos pelas prosperidades da sua grande obra, que é a de todos os trabalhadores.

Sindicato Unico da Construção Civil.—Secção profissional dos pedreiros.—Convidam-se todos os pedreiros, que tenham bilhetes da festa para auxílio de Bernardino Farinha, a comparecerem hoje, pelas 20 horas, a fim de liquidarem contas.

Sindicato Metalúrgico.—Reuniu a assembleia geral que aprovou o relatório e contas. Lido um officio da Federação Metalúrgica sobre o seu estado financeiro, foi tomado em consideração, resolvendo-se aumentar a cota para um escudo semanal.

Resolveu-se estabelecer aos sindicatos uma cota de 6000 para instalação da luz eléctrica na sede. A eleição dos corpos gerentes para 1925, deu o seguinte resultado: Mário Marques, secretário geral; Seriziano Lourenço, adjunto; José Carreira Barrancos, administrativo; José Rocha, arquivista; José Jorge, tesoureiro; Carlos Prôpero e Manuel Pessanha, vogais; Manuel Eloi e Manuel António, 1.º e 2.º secretários da assembleia geral; José António Rita, Vitor Manuel e Manuel António da Silva, delegados à U. S. O. No final usaram da palavra vários camaradas, entre eles o secretário geral da U. S. O., que enalteceram o valor da organização e verberaram o indiferentismo com que os metalúrgicos desta cidade votam o seu sindicato ao abandono apelando para os presentes para que façam a máxima propaganda para que dentro em breve a classe metalúrgica se possa impor ao patronato

CONVOCAÇÕES

PARA HOJE
Federação da Construção Civil.—Para assunto urgente, pelas 21 horas, a comissão administrativa, com um dos membros da Secção Federal de Propaganda no Sul.

Federação mobiliária.—A comissão

administrativa, às 19,30, juntamente com os delegados à C. G. T.

S. U. da Construção Civil de Lisboa.—Secção sindical de Belem.—A assembleia geral, pelas 20 horas, com a seguinte ordem de trabalhos: nomeação dos corpos gerentes para o ano de 1925, de delegados ao conselho técnico e de secções.

S. U. Mobiliária.—A 21 horas, a Caixa de Solidariedade.

Manipuladores de Pão.—A 19 horas, a comissão administrativa juntamente com a comissão de melhoramentos, para um assunto importante.

S. U. Metalúrgico.—A assembleia geral, pelas 20 horas, para nomeação dos corpos gerentes e demais delegações, tratar da situação da classe perante a actual crise e diversos assuntos colectivos.

Chauffeurs Marítimos.—A 20 horas, os camaradas que pertencem à actual direcção e aos futuros corpos administrativos, para resolverem um assunto bastante grave para a classe e de inadiável resolução.

Encadernadores e Anexos.—A direcção, com a companhia do cobrador, para se tratar do novo expediente.

SINDICATOS DA PROVINCIA

Construção Civil de Tires e arredores.—Reuniu a assembleia geral no sábado para eleição dos corpos gerentes, sendo eleitos: direcção, Silvestre Rainha, Manuel Moreira Sabido, Herculano dos Santos, António Teodoro e Abel dos Santos, para os cargos de presidente, secretário, tesoureiro e vogais. Conselho fiscal, Artur Moreira Sabido, Avelino Teodoro e José da Silva.

Assembleia geral, Lourenço Luis Sabido e José Teodoro, para secretários. Comissão administrativa da Caixa de Auxílio na Doença, Pedro Duriana, Fernando Moreira Sabido e Filipe Borges, para os cargos de secretário geral, administrativo e tesoureiro.

Foi resolvido comemorar o 11.º aniversário do Sindicato no dia 1 de Janeiro, sendo nomeado uma comissão com o fim de levar à pratica a festa comemorativa.

José Casquilho, delegado à Bolsa do Trabalho explica à assembleia as demarches efectuadas por aquele organismo para conseguir a colocação dos desempregados nas obras do Estado, fazendo assim alguns mal entendidos que existiam.

Foi lida e apreciada uma circular, dimanada da União dos Sindicatos Operários de Guimarães, a qual vinha acompanhada de uma lista de auxilio aos presos e perseguidos daquela cidade, em virtude da greve geral ultimamente ali realizada contra a pretendida baixa de salários. Foi aberta uma quele que rendeu 2800.

Foi aprovado um protesto contra a injusta sentença contra Manuel Ramos, sendo aprovado dar todo o apoio a qualquer movimento tendente a libertar esta vítima da injustiça social.

S. U. da Construção Civil de Sintra.—Reúne hoje a assembleia, às 17,30 horas.

Chauffeurs do Norte de Portugal.—Reuniu a assembleia geral, aprovando a seguinte moção:

«Considerando que alguns jornais sustentados pela burguesia de vez em quando, talvez por falta de assunto jornalístico, se dão ao prazer por meio de falsas reportagens de atingir as classes trabalhadoras na sua dignidade pessoal e profissional;

Considerando que pelo protesto da C. D. M. da nossa congénere do Sul, publicada no jornal A Batalha de 14 do corrente, se verifica que o jornal O Século de 9 de outubro a nossa classe, pois que classifica de «gavroches» (garotos) os chauffeurs do norte e pretende classificá-los a nós de pinóquistas sportmen;

Considerando que o emprego destas palavras por aquele jornal representa para nós uma afronta e dá-nos razão bastante para que ao mesmo as fidejovamos por lhe serem cabidas;

Considerando por último que em face do que fica exposto os chauffeurs do Norte de Portugal devem lavar o vemente protesto contra aquele jornal e assim resolvem:

1.º—Enviar ao mesmo um enérgico protesto por meio de um officio;

2.º—Fazer publicar nos jornais nomeadamente na Batalha, esta moção;

3.º—Oficiar a C. D. M. da sua congénere do Sul, louvando-a pela sua atitude na defesa do bom nome da nossa classe;

4.º—Censurar os proprietários de autos de praça daquela cidade pela deslealdade mal intencionada que deram para sua defesa, fazendo crer que todas as anomalias que se dão com os automóveis são obra exclusiva dos chauffeurs assalariados, quando é certo que os mesmos proprietários já o foram também na sua maioria.»

U. S. O. Portimão.—Reuniu no dia 16 com a presença de quasi todos os delegados. Foi apreciado o estado financeiro da U. S. O. resolvendo-se que a cotização, que tinha sido fixada em \$50, passe a ser de \$30 por sindicato, e que, para angariar fundos para a U. S. O. se levassem a efeito quêtes, rifas e espectáculos, registando-se duas ofertas de objectos para rifar. Tomaram-se resoluções sobre a carestia da vida e baixa de salários. Tratou-se da construção dum palco na sede dos frageiros, tendo sido nomeada, para estudar o assunto, uma comissão composta por: Joaquim Valongo, Vitor Manuel, António Franco e José Lino.

Corticeiros de Sintra.—Reuniu a assembleia geral tendo aprovado os relatórios e contas de 1922, 1923 e 1924, até Maio.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Federação.—Comitê.—Reúne hoje, às 20 horas.

Adalco de Lisboa.—Secção Mista do Beato e Olivais.—Reúne hoje a assembleia geral às 20 horas.

Associação da Classe dos Contramestres, Marinheiros e Moços da Marinha Mercante

Avizam-se todos os sócios, em atraso, que devem pôr-se em dia até ao fim do corrente ano.

Os que não apresentarem a caderneta sindical até 31 do corrente, consideram-se eliminados.

A Comissão Administrativa

Aprenizes

de serralheiro, precisam-se com prática

RUA ARCO BANDEIRA, 131

FERROVIÁRIOS DA C. P.

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

Uma comissão do seu sindicato conferenciou com